

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

***DENISE CARDOSO GONÇALVES***

**MODELO PARA COMPREENSÃO DA SUSTENTABILIDADE NO  
COTIDIANO DO VIVER "COM"- a qualidade de vida.**

Tese submetida à Universidade Federal de Santa Catarina  
para a obtenção do título de Doutor em Engenharia

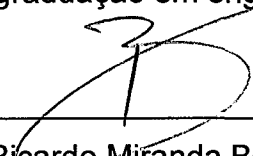
Florianópolis

2000

# MODELO PARA COMPREENSÃO DA SUSTENTABILIDADE NO COTIDIANO DO VIVER "COM" - a qualidade de vida.

**DENISE CARDOSO GONÇALVES**

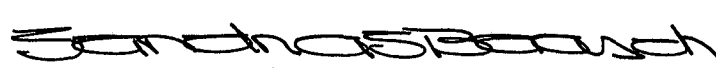
Esta tese foi julgada adequada para a obtenção de título de doutor em engenharia-especialidade em engenharia de produção, e aprovada na sua forma final pelo programa de pós-graduação em engenharia de produção.



---

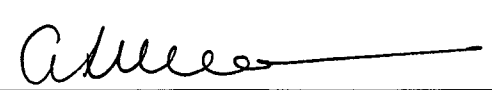
Ricardo Miranda Barcia, PhD.  
Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA:



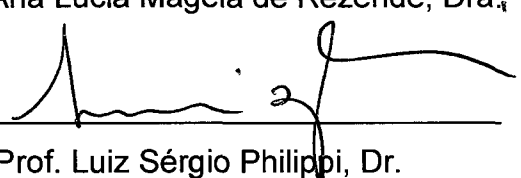
---

Profa. Sandra Sulamita Nahas Baasch, Dra.  
Orientadora



---

Profa. Ana Lúcia Magela de Rezende, Dra.,



---

Prof. Luiz Sérgio Philippi, Dr.  
Moderador



---

Prof. Michel Maffesoli, PhD.



---

Profa. Cleusa Rios Martins, PhD.

## **AGRADECIMENTOS**

***Manifesto os meus mais sinceros agradecimentos:***

À minha família: meu marido **Lucélio**, minhas filhas **Ludmille** e **Paula** e a minha mãe **Edeci**, presentes em todos os momentos de minha vida, pelo amor, carinho, atenção, apoio e estímulo por acreditar e torcer por mim e, sobretudo, pela compreensão das horas ausentes. Obrigada meus amores, vocês me permitiram chegar até aqui.

À Sandra Sulamita, minha orientadora, por despertar a possibilidade de um outro olhar, pela coragem de ir na busca deste olhar, pelo estímulo desafiador, pelo otimismo, pelos longos e ricos debates, pelos encontros de horas não marcadas, pela força sensível e pelas avançadas idéias, por abrir novos caminhos e por tantos outros "por", que carinhosamente agradeço .

À Universidade Federal de Mato Grosso e à Universidade Federal de Santa Catarina por oportunizar a realização profissional.

Aos colegas e amigos de trabalho, Cajueiro, Tirço, Neuza, Mariete, que dividiram comigo esta jornada.

À amiga Célia pela transmissão de coragem e otimismo aos tantos desafios.

A Letinha, por toda paciência, compreensão e respeito no traduzir minhas idéias.

Aos professores da pós-graduação, em especial ao professor Plínio Stange (in memoriam) por me orientar, estimular nos momentos significativos.

Ao professor Michel Maffesoli, co-orientador na França, pelo acolhimento e respeito em possibilitar o meu crescimento intelectual.

Aos professores Ana Lúcia, Luis Sérgio e Cleusa, por aceitarem examinar meu trabalho, colaborando para aprimorá-lo. Raras vezes identifiquei numa banca, tanto empenho em doar, tanto respeito e acolhida e tanta capacidade em socializar o conhecimento. Meu mais profundo agradecimento.

Aos amigos que conquistei, brasileiros e/ou franceses, do **CEAG/Sorbonne**, do **NUPEQS/Enfermagem** e colegas de **Curso**, por enriquecerem meu processo de reflexão.

Ao Franck, pela constante disponibilidade, pelo carinho e inestimável ajuda.

À CAPES, pelo apoio e seriedade, provando que as instituições brasileiras podem e devem ser competentes.

Aos amigos visíveis e invisíveis que me auxiliaram, de uma forma ou de outra, a percorrer este caminho. Obrigada!



Rodrigo

Lembrando de ti, sonhando contigo, te sentindo perto em todos os momentos,  
Pedaço de mim, meu filho, meu amor.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS</b>	<b>i</b>
<b>RESUMO</b>	<b>ii</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>iii</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
1.1 Problemática da Tese	1
1.2 Objetivos	12
1.3 Hipóteses	13
<b>2 JUSTIFICATIVA DA TESTE</b>	<b>14</b>
2.1 O meio-ambiente e a saúde	14
<b>3 CONHECIMENTO COMO BASE PARA A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>19</b>
3.1 Imaginário da saúde no cotidiano	25
3.2 Imaginário da natureza como meio ambiente no cotidiano	30
3.3 Pressupostos teóricos	34
3.3.1 Pressupostos teóricos da sustentabilidade social	36
3.3.2 Pressupostos teóricos da razão sensível	38

<b>4 A PROPOSTA DE UM MODELO</b>	<b>41</b>
4.1 Uma noção para a saúde	44
4.2 O modelo enquanto símbolo	47
4.3 O modelo enquanto procedimento sustentável	52
4.4 O papel do facilitador nas situações de intermediações	54
<b>5 COMPREENDENDO O VIVER “COM”</b>	<b>56</b>
5.1 Libertando vozes	56
5.2 Libertando pensamento	60
5.3 Comunidade – ao encontro da qualidade de vida	65
5.3.1 Kremlin Bicêtre, Gentilly, Ivry, Vitry, Cheville La Rue	68
5.3.2 Kremlin Bicêtre	70
5.4 Compreendendo a qualidade de vida no cotidiano	88
<b>6 A SUSTENTABILIDADE PARA NOVOS CAMINHOS</b>	<b>93</b>
<b>7 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>99</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1 - Modelo sustentável para o viver “com”</b>	<b>48</b>
<b>Figura 2 - O homem em suas relações com o meio interior e exterior</b>	<b>49</b>
<b>Figura 3 - Situação de impacto A</b>	<b>50</b>
<b>Figura 4 -. Situação de impacto B</b>	<b>50</b>
<b>Figura 5 - . Situação de impacto C</b>	<b>51</b>
<b>Figura 6 - Situação de impacto D</b>	<b>51</b>



## RESUMO

A característica do viver "com" é compreender o viver com qualidade nas relações e interações postas a cada momento de se viver no cotidiano, a partir das articulações que exprimam a valoração das condições de existência dos homens no seu modo de viver em sociedade. Possibilitar esta qualidade significa propiciar a capacidade de usufruto das conquistas técnico-científicas pelos indivíduos, e, entre elas, a socialização do conhecimento é sem dúvida o caminho sustentável para esse usufruto.

O presente trabalho de Tese desenvolve um modelo para a compreensão da sustentabilidade no cotidiano do viver "com"- a qualidade de vida. Sendo a qualidade de vida uma vertente da sustentabilidade, o viver "com" neste contexto refere-se à noção ética e estética dos sentimentos e emoções que cada indivíduo tem em relação às suas experiências individuais e coletivas num mundo natural/cultural. A importância é desvelar a forma das relações e interações como formadoras de impacto em nosso *habitat* individual e plural.

Compreender melhor tais fenômenos, que se encontram em permanente transformação, sob a ótica das relações e interações, visa contribuir para a criação de indicadores sustentáveis à análise do viver saudável e, por conseguinte, para a qualidade de vida. Ressalta-se o aprofundamento e a articulação dos fundamentos teóricos, tendo em vista as dimensões que envolvem o tema. A apresentação de um *modelo para compreensão da sustentabilidade no cotidiano do viver "com"*, como uma contribuição multidisciplinar, capacita novas possibilidades científicas à dinâmica do mundo, apresentando-se como um novo paradigma. Este trabalho procura, através da variável natural/cultural e nas eco-relações extra, inter e intrapessoal, a sustentação do modelo.

## ABSTRACT

The characteristic of living "with" is the comprehension of living with quality in the relations and interaction present in each moment of our daylife which come from articulations that express the value of the conditions of men existence in his way of living in society. To make this quality possible means to popiciate the capacity of usufructing the technical and scientific conquers by individuals. Among these conquers, the socialization of knowing is, without doubt, the sustainable way for this usufruct.

This thesis develops a model to understand the sustainability in daylife of living "with" – the quality of life. As the quality of life is a vertent of sustainability, the living "with" in this context refers to the ethic and esthetic notions of feelings and emotions that each person has in relation to his individual and coletive experiences in a natural/cultural world. The importance of this is to reveal the form of the relations and interactions as impact makers in our individual and plural habitat.

Understanding better sunch phenomena, wich are in constant transformation in the lighth of relations and interactions, has the purpose of contributing to creation of sustainable indicators to analyse the healthy living and, consequently, to the quality of life. Deepening and articulation of the theoretical foundations are emphasised having in mind the dimensions that involve the subject. Presentig a model to the comprehension of the sustainability in the daylife of living "with", as a multidisciplinary contribution, enables new scientific possibilities to the dynamic of the world, showing itself as a new paradigm. This thesis demands he sustentation of the model through the natural/cultural variable and in the extra, inter and intrapersonal ecorelations.

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMÁTICA DA TESE

As condições ambientais e os modos de vida nas últimas décadas passaram por rápidas e surpreendentes mudanças que, associadas, influenciaram e comprometeram a qualidade do viver. Indissociáveis deste processo, o meio ambiente e a saúde retratam no cotidiano as influências dos problemas advindos do desenvolvimento social e econômico da humanidade.

Problemas ecológicos e problemas sociais se interagem, por conseguinte, as variáveis envolvidas no processo do viver saudável. Assim sendo, a problemática dos fatores que irão influenciar essa abordagem não pode ser esquecida, haja vista o quanto é complexa a interioridade e a exterioridade das pessoas.

A condição de existência dos homens refere-se ao seu modo de viver em sociedade, ou seja, dentro dos limites que são postos em cada momento histórico para se viver o cotidiano. Também significa uma existência que satisfaça as exigências e as demandas que o meio cria para as pessoas, de onde as (in)satisfações geradas pelo modo de vida quotidianamente constituir-se-á na qualidade de viver saudável.

E, lembrando, a vida é a sinergia entre a natureza e a cultura, ou melhor, a coincidência do ponto real e ideal, que no dia-a-dia vão se encontrando e chocando-se com valores já consagrados pela tradição do natural/cultural. Ou seja, indicando cotidianamente em qual contexto estamos inseridos.

Alguns indicadores bastante complexos do viver "com" refletem a herança de uma suposta compreensão sobre o nosso habitat natural e cultural. Remetem-nos, *a priori*, ao dicotomizar e oposicionar homem-natureza. Neste enfoque pragmático, privilegia-se de um lado a natureza como recurso – podendo, portanto, ser explorada - e de outro, o antropocentrismo, isto é, o homem passa a ser visto como centro do mundo. O sujeito em oposição ao objeto, à natureza, portanto e para tanto com o poder de decidir o que fazer dela.

Pode-se ainda perceber este contexto nas abordagens e estudos sobre o nosso *habitat*, onde os problemas globais e as (des)cobertas do viver "com" isolam-se ora neste, ora naquele campo, e muitas vezes posicionado-se de forma antagônica.

O viver "com" neste estudo refere-se à noção ética e estética dos sentimentos e emoções que cada indivíduo tem em relação às suas experiências vivenciais individuais e coletivas num mundo natural /cultural.

Portanto, este estudo, transitando entre três campos do conhecimento (engenharia ambiental, sociologia e enfermagem) reforça o processo interdisciplinar, ampliando-se o campo de possibilidades para uma melhor compreensão teórico-prática da sustentabilidade no cotidiano.

Ao observarmos as falas nos discursos ecológicos, veremos que consecutivamente remete-se ao homem o estigma de vilão e predador, (des)considerando que na maioria das vezes ele também é vítima e sofre as diferenças processuais das desigualdades naturais e culturais do meio em que vive.

As instituições constituídas, no afã de defender o meio ambiente, "esquecem-se" de incluir a defesa dos seres humanos como parte natural e cultural desse meio. Ou será que os homens não fazem parte do mesmo ecossistema?

**Seria o homem o elo perdido na cadeia sistêmica da preservação natural/cultural do meio ambiente?**

Compreender melhor tais fenômenos, que se encontram em permanente transformação, tais como os organismos vivos e os sistemas sociais, é um desafio. Compreender o viver saudável sob a ótica das relações e interações também o é.

Partindo-se do ponto da totalidade, no sentido amplo da palavra *todo*, a compreensão pelo mundo é com tudo que existe nele. Seria então um mundo objeto, preenchido de sujeitos que se relacionam e interagem entre si e uns com os outros. Nele, o *todo* se conecta e interage formando-se em ecossistema ; assim sendo, constituindo-se a cada dia nas transformações no nosso *habitat*. A sustentabilidade e/ou a insustentabilidade nessa ótica são as relações presentes, denominadas eco-relações, que através de uma interação orgânica e/ou imaginária do nosso natural/cultural propiciam o surgimento da ecologização do mundo social.

O ganho social é compreender que o objeto não é mais o que era, ou que o objeto voltou a ser o que era. E parafraseando Maffesoli (1996), “a tragédia da exploração dos conteúdos das pessoas em inúmeros domínios, o objeto, a técnica, a imagem, aliam o valor, a funcionalidade, a finalidade, o símbolo, e isso de uma maneira concomitante. A complexidade a que isso induz é, com certeza, bem difícil de aprender, mas não se pode negar que ela cria cultura”.

A representação mental do imaginário remete ao circuito social manifestado, que, diretamente ligado à complexidade, retrata o real e o irreal da qualidade de vida. É no ambiente que ocorrem as situações da nossa vida cotidiana.

Falar em ecologização do mundo social é insistir que a natureza não é mais considerada simplesmente como objeto a se explorar. E a partir daí o discurso não pode ser alheio ao processo de parceria.

A preocupação do presente perpassa pelo prazer com o mundo e com seus frutos, de modo que a multiplicidade das práticas empíricas podem ser as matrizes desta perspectiva.

A inserção dos problemas sociais como problema ecológico, particularizando aí a saúde/doença, e as suas relações (eco-relações) chocam-se com valores já consagrados pela tradição do natural/cultural, propondo um outro modo de vida, uma outra cultura.

Se a natureza insiste na vida do todo e na vida como um todo, esta vida é a sinergia entre a natureza e a cultura, ou melhor, a coincidência do ponto real e ideal.

A separação da natureza da cultura e de suas complexidades é constituída de variáveis múltiplas, que não podem nos remeter apenas e tão-somente às leis da causalidade. Em tempos pós-modernos, a vida flui através da conquista do que é presente a cada um e uns com os outros, fato determinante no conjunto da existência social.

A postura contrária entre a natureza e o homem faz das eco-relações uma estratégia ecológico-político-cultural. Enfim, problemas perpetuados todos nós queremos ver superados através de ações que enfoquem o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e valores, visando à melhoria da qualidade ambiental e, efetivamente, à elevação da qualidade de vida para as gerações presentes e futuras.

**Compreender essa qualidade implicará em observar os limites do que seja viver "com " boa qualidade de vida.**

/Qualidade, como sendo uma condição de existência dos homens, referindo-se ao modo de viver em sociedade, ou seja, dentro dos limites que são postos em cada momento histórico para se viver o cotidiano, também significa uma existência que satisfaça as exigências e as demandas que o meio cria para as pessoas, de onde as insatisfações geradas pelo modo de vida quotidianamente constituir-se-ão numa forma de agressão ao homem. E através de ações em saúde que visem propiciar um viver saudável nas relações com o meio ambiente poder-se-á contribuir para reverter e/ou evitar esse quadro de insatisfações.

\* Propiciar esta qualidade significa possibilitar a capacidade de usufruto das conquistas técnico-científicas pelos indivíduos e, por conseguinte, o direito de obter a noção de qualidade e cidadania de todo o coletivo vivencial da espécie humana.

Do exposto, entende-se que as políticas de desenvolvimento devem, portanto, ser permeadas pela definição das políticas ambientais, com ações voltadas para as questões do meio ambiente e da saúde, através de pactos entre os atores, que deverão se comprometer e se engajar nelas. Tais questões permeiam o conjunto de espaços e ações em que se move e desenvolve a humanidade, todas inseparáveis da questão social.

O crescimento desordenado, por exemplo, pode trazer impactos negativos às condições de vida dos homens e ao meio ambiente, o



que Myrdal, apud Miranda (1991) classifica como "efeito regressivo", que são todas as mudanças adversas relevantes originárias de uma localidade, caracterizando-se principalmente pelos problemas causados pela migração, movimentos de capital e comércio e efeitos resultantes das relações sociais.

No Brasil, a concentração das populações nos meios urbanos tem tido um crescimento em vértice, haja vista que até a década de 50 a população brasileira poderia ser considerada eminentemente rural, onde se concentravam 80% dos brasileiros. Hoje esses dados se invertem, mostrando que 75% (devendo alcançar 80% no ano 2000) da população se aglomera na região urbana (sendo que 60% dela vive em apenas 9 regiões metropolitanas). (Miranda 1991).

Segundo dados da ONU – Organização das Nações Unidas – , comparando-se o crescimento urbano pode-se constatar que os países do primeiro mundo possuem uma taxa de 1.1% a.a., contra 3.7% nos países do terceiro mundo.

No caso da migração, por exemplo, a força do movimento dessa urbanização nem sempre se concentra no poder de atração dos empregos e/ou melhores condições de vida do centro urbano, mas pode ser ocasionada também pela modernização agrícola, pela monocultura, pela mecanização das lavouras ou, ainda, por especulação, quando o solo passa a ser usado como reserva de valor. Este processo de expulsão do homem do campo promoveu o êxodo despreparado, ocasionando periferias miseráveis, acompanhada da deteriorização da qualidade do viver saudável.

Quando excluídos do seu meio natural, são excluídos também do cultural, num processo fruto da pobreza (falta excessiva de...), retratando a estrutura dos sistemas econômicos em vigor.

As regiões do nosso país apresentam aspectos de empobrecimento e abandono consideráveis da população. Faltam condições mínimas para se viver, e a cada ano uma proporção maior de pessoas (co)habitam, ficando expostas, na maioria das vezes, a riscos naturais, industriais, tensão, violência social, fome, e com a saúde à prova.

Não se sabe contabilizar o impacto ambiental sofrido pelas cidades nas últimas décadas, haja vista que a ocupação desordenada culmina em aumento de detritos. A carência de infra-estrutura sanitária - rede e sistema de tratamento de água e esgotos, rede de drenagem, coleta e tratamento de lixo, entre outros - repercute diretamente em poluição da água, do solo e alimentar, propagando doenças que são debilitantes, reduzindo assim a capacidade temporal de vida do homem e a biodiversidade, fortalecendo a condição da pobreza (falta excessiva de...).

" A pobreza, por sua natureza, leva à deterioração dos recursos naturais, destruição do equilíbrio, do qual a preservação do ecossistema depende a fim de assegurar a sua sobrevivência". Esta afirmação é muito usada na literatura ecológica, mas pode-se fazer a analogia com a seguinte leitura: A fome, a doença, a morte levam à deteriorização dos recursos naturais/culturais, à destruição da harmonia e, por conseguinte, à preservação do ecossistema humano.

***Se esta condição de “pobreza” é presente, o que será que sobrevive ?***

A harmonia do ecossistema depende de suas interações, entretanto, se qualquer “acidente” interferir nesse processo, a sua preservação é ameaçada.

A tarefa essencial do desenvolvimento é proporcionar oportunidades para que todas as pessoas possam concretizar seus potenciais. São os homens menos favorecidos economicamente que mais sofrem as consequências da degradação natural e cultural.

O empobrecimento e o crescimento populacional são partes desse fenômeno complexo, que só pode ser detido por e através de um rápido processo, o desenvolvimento sustentável, que se constitui em um grande desafio à raça humana.

É necessário promover uma profunda reflexão sobre a construção de uma sociedade com oportunidades cujo projeto de desenvolvimento, a longo prazo, busque a integração harmônica entre os objetivos econômicos e sociais adaptados ao meio ambiente e que o transforme sem destruí-lo, haja vista que o desenvolvimento sustentável não é centrado na produção, mas sim nas pessoas, assim como um processo de aprendizagem permanente fundado no respeito a todas as formas de vida.

A crise ambiental que se instala nas cidades remete ao encontro de novas buscas sustentáveis, entendendo-se aqui a sustentabilidade

como a possibilidade de uma sociedade dar a todos condições para a reprodução natural, cultural, social, política e econômica de seus membros e das futuras gerações, ensejando mudanças nos padrões de produção e consumo, visando assegurar um meio equilibrado de desenvolvimento e considerando o princípio e a interação das eco-relações no cotidiano. (Baasch 1996).

A partir dessas articulações, melhor se exprimirão as formas características da vida humana em viver "com " qualidade.

Tais características não têm relação entre si do ponto de vista da forma como se manifestam, mas sim porque essa interação afeta mais ou menos a integridade dos indivíduos, interação esta que depende dos valores que a sociedade dá a cada um deles, o que significa dizer, por exemplo : **qual é o investimento que a sociedade faz no homem em relação a sua saúde e a seu meio ?**

Serão necessárias sólidas instituições de proteção a todas as formas de vida, pois a maioria dos lucros do crescimento econômico foi conseguida, em parte, pela liquidação do capital ecológico, em outra parte, pela utilização do homem como recurso reserva. Também será necessário o envolvimento da sociedade, a fim de otimizar o usufruto das conquistas técnico-científicas e propiciar o desenvolvimento humano.

O principal desafio é atender as necessidades e aspirações de uma população cada vez maior do mundo em desenvolvimento.

Atualmente, as formas como essas relações se manifestam são portadoras de crises. E longe de ser uma crise costumeira, a acumulação de riquezas e de rentabilidade dos objetos e sujeitos tem conduzido o desenvolvimento a uma via sem saída, quer por ameaçar os mecanismos reguladores condicionantes da vida, do planeta, quer por não conseguir fazer recuar significativamente a “falta excessiva de...”, as ilegalidades e as desigualdades.

Não se trata tão-somente de uma crise econômica, mas também de uma crise social. E é nesse senso comum que surge o impasse, remetendo-nos a uma profunda reflexão do viver “com “. **Seria o viver “sem” um consenso natural/cultural do elo perdido?**

Neste contexto reflexivo, os mecanismos reguladores de se viver o cotidiano estão presentes num contexto histórico temporal, que se definem socialmente através da “falta excessiva de...”, ou seja, por meio das relações e interações orgânicas do estar junto grupal, definidas pelos limites postos e/ou impostos no dia-a-dia.

Nosso mundo natural/cultural sendo nosso viver cotidiano, pode ser compreendido, segundo Maffesoli (1986), pela aceitação da vida, pela duplicidade, pelo silêncio e pela astúcia – como forma de existência e resistência -, pela solidariedade orgânica, ou seja, porque o tempo da vida cotidiana é cíclico e de uma ponta a outra, as relações surgem, abrindo espaços num social já constituído .

## **1. 2 OBJETIVOS DA TESE**

### **Objetivo geral**

Desenvolver um modelo para compreensão da sustentabilidade no cotidiano do viver " com " qualidade de vida, questionando a sua profundidade, aplicabilidade e coerência.

### **Objetivos específicos**

- Utilizar a sustentabilidade como estratégia para qualidade de vida.
- Refletir sobre o natural/cultural da dimensão do viver saudável.
- Evidenciar no cotidiano as interações das eco-relações.
- Refletir criticamente sobre o tema abordado, através dos pressupostos da sustentabilidade
- Refletir sobre o tema abordado, através dos pressupostos da sociologia compreensiva.
- Identificar os aspectos éticos das experiências individuais e coletivas.

- Utilizar a sustentabilidade como fundamento teórico à saúde.
- Evidenciar o mundo imaginal nas relações naturais/culturais do meio e a saúde.

### **1.3 HIPÓTESES**

#### **Geral**

É possível no cotidiano obter-se qualidade de vida como uma das vertentes da sustentabilidade.

#### **Específicas**

As pessoas identificam o viver " com" no cotidiano.

As interações das eco-relações poderão servir de indicadores para a sustentabilidade.

## **2 JUSTIFICATIVA DA TESE**

### **2.1 O meio ambiente e a saúde**

Após 1985, a cobertura das populações pelos cuidados em saúde tem sensivelmente evoluído graças a vários fatores. O mais importante é a entrada do engajamento político e social dos estados em favor da saúde para todos. Segundo a OMS – Organização Mundial da Saúde –, isso deu-se devido à previsão de recursos financeiros alocados e à mobilização desses recursos pelas próprias comunidades.

Os profissionais de saúde são melhor formados e preparados a uma comunicação e a uma colaboração mais eficaz com seus pares, com as autoridades, com os indivíduos e demais setores da comunidade em geral. A descentralização e a planificação de tomadas de decisão são igualmente constituídas, e com aspectos não negligenciáveis. Por exemplo: a aparição e a obtenção de técnicas novas e fáceis de se utilizar em nível comunitário. Mas, ainda assim, numerosos problemas subsistem, principalmente o acesso da população supostamente coberta pelos serviços essenciais.

Observa-se que a diferença nas situações de cuidados com a saúde entre os países ricos e os ditos pobres agravou-se após o



declínio econômico dos anos 80. Os serviços passam a ser fragmentados, e este fenômeno surge tanto em um país quanto em outro, e em alguns desses países os cuidados com a saúde em segundo e terceiro nível não são ainda desenvolvidos.

O Brasil, neste contexto, já começa a aplicar as reformas administrativas visando essencialmente racionalizar as despesas em saúde, em transferir ao setor privado e à coletividade certas responsabilidades de gestão dos serviços. Estas reformas, dentro do curso de descentralização de autoridade, são acompanhadas pelo processo de democratização<sup>7</sup>.

A Administração repassa atribuições aos estados, municípios e às comunidades autônomas e descentralizadas com participação do tipo pluralista e pública. Por exemplo: as conferências municipais, estaduais e federais de saúde.

As organizações autônomas são submissas à regulamentação pública, e a partir daí deu-se início à interação das partes políticas, dos poderes públicos e da coletividade sobre uma base nacional. De um modo geral, segundo a OMS, os serviços do mundo inteiro estão predispostos às reformas destinadas a lhes permitir relevar os déficits lançados ao país, por uma evolução econômica e social extraordinária.

Retomando o problema, para se obter uma infra-estrutura sanitária são necessárias três condições essenciais: a cobertura, a acessibilidade e a qualidade dos cuidados. No que se relaciona ao meio ambiente o critério é o mesmo. Toda política em saúde deve formular o

princípio de tudo que concerne ao meio ambiente e que pode, na prática, afetar a saúde de maneira positiva ou negativa, e vice-versa.

A relação entre o meio ambiente e a saúde é mais além do que a luta contra a poluição. As dificuldades são confrontadas e são exatamente opostas. Quer dizer, sabemos os modos e meios que os efeitos nocivos podem produzir, mas nem sempre estamos certos de que eles estão presentes

As causas e as modalidades precisas dos impactos no meio ambiente e na saúde são a cada dia maiores. Por exemplo, as causas de estresse são associadas a taxas de morbidades elevadas e estão relacionadas ao modo de vida e/ou às origens genéticas; o natural e o cultural estão presentes. (Gonçalves 1996).

/ É essencial bem gerenciar o meio ambiente, não somente a fim de uma boa saúde mas sobretudo para assegurar a vida da humanidade, principalmente os elementos biológicos (microorganismos, animais), físicos (atmosfera, água, sol, biosfera), químicos, bem como diversos elementos rurais e urbanos (trabalho, lazer, habitação). /

A sustentabilidade como uma estratégia gerenciável de desenvolvimento pressupõe a integração harmônica entre os objetivos econômicos e sociais adaptados ao meio ambiente. Não é centrado na produção, mas sim nas pessoas, e é formado através de um processo permanente fundado no respeito a todas as formas de vida. É a possibilidade de uma sociedade dar a todos os seus membros condições para a sua

reprodução natural, cultural, social, política e econômica, em suma, e conquistar o direito de cidadania.

Todas essas questões têm repercussões consideráveis sobre a saúde e denunciam a sua interdependência com o meio ambiente, o que impulsiona a modificações políticas e estratégicas. Os programas de proteção e promoção à saúde em relação ao meio ambiente tratam de grandes e numerosas questões com prioridades variadas e que afetam todos os países. O que vai determinar a dimensão do problema é o modo de evitá-lo.

No Brasil, e em particular nas grandes cidades, a urbanização rápida e incontrolável e a utilização inapropriada dos recursos hídricos são causas de problemas que freqüentemente trazem relações graves à saúde. Entretanto, nas pequenas cidades nem sempre assegura-se o acesso aos serviços existentes.

Mas como gerir esses determinantes? Poderíamos partir do pressuposto da *ecologização do mundo social* em relação ao aspecto ético dos sentimentos e das emoções, assim como das experiências coletivas, do direito humano à saúde. Portanto, trata-se do estar junto grupal que privilegia o todo em relação aos seus diversos componentes.

A sensibilidade ecológica estabelecida entre a natureza e a cultura anima e reaviva o que até então era considerado como *controláveis* e *exploráveis* à vontade, desmistificando a dicotomia entre o sujeito e o objeto.

Por outro lado, o direito à plena proteção à saúde implica em um processo sócio-econômico que o assegure, e os efeitos através de um planejamento que privilegie a sustentabilidade do ecossistema devem envolver a todos. A cooperação é essencial por promover e realizar um meio ambiente mais sadio e, em decorrência, um maior bem-estar ao homem.

É a partir desta compreensão que Sachs (1980) dá a noção de novos caminhos para o desenvolvimento sócio-econômico. "As modalidades para o ecodesenvolvimento dá-se tanto em relação aos seus fins quanto aos seus instrumentos. Com o compromisso alicerçado em ser endógeno, basear-se em suas forças, partir da lógica da necessidade, estar aberto a mudanças e promover a interação entre a sociedade e a natureza".

Ou seja, suas proposições dão-se a partir dos fatos da vida, definindo prioridades de valorização de recursos para a satisfação da população, e na adaptação natural/cultural do desenvolvimento às regiões, para otimizar a realização do homem com uma nova relação de produção/mercado, numa gestão harmônica, a fim de proporcionar o surgimento organizacional e de potencialidades. Enfim, relativizar o macro em relação ao micro nas suas relações de complementaridade.

A proposta deste trabalho consiste em desenvolver um modelo para a compreensão da sustentabilidade e sua aplicabilidade na saúde, não tendo como propósito reestruturar os sistemas de saúde existentes, mas incrementá-los de modo a socializar as tecnologias e otimizar o viver "com" qualidade de vida.

### 3 O CONHECIMENTO COMO BASE PARA A FUNDAMENTAÇÃO

#### TEÓRICA

Revendo na literatura as definições e conceitos em relação ao estudo proposto, procurou-se a multidisciplinaridade das noções, pois sendo a universalidade do ser o objeto da inteligência, isso faz com que brote no homem o desejo da apreensão do real, a ânsia de saber sempre mais.

Em sua essência, o homem produz formas específicas de representação, reprodução e (re)elaboração simbólica de suas relações. Elabora suas práticas, seu pensamento, constrói suas práticas comunicacionais, profissionais, familiares, alicerça-se em suas crenças, mediante as quais compreende e expressa a sua realidade.

A razão compõe os dados aprendidos em um universo inteligível, ou seja, as idéias que os objetos experimentalmente nos suscitam.

Ao abordarmos correntes científicas que descrevem os homens na sua maneira de ser e viver no mundo, poderíamos divagar entre o real e o utópico, mas, particularmente aqui, a intenção é compreender este estar bem ou bem estar no mundo.

Ao retomarmos o fato da influência recíproca, segundo Silveira (1999), entre homem e natureza e a (co)relação entre o tipo de desenvolvimento social, reforça-se a amplitude do assunto. Ou seja, o

desenvolvimento de métodos e prognóstico que visem indicar as variáveis deste fenômeno faz-se necessário. O autor reforça que as restrições metodológicas para a integração das diferentes disciplinas envolvidas têm sido limitante para o fato.

Sabe-se que a pesquisa ambiental quase sempre surge de forma fragmentada, ora centrada exclusivamente nas questões do meio ambiente, ora extremamente antropocêntrica, centrada nos homens, o que de certa forma impulsiona o procedimento científico a fluir pela "tendência que cada profissional tem de basear seu enfoque de pesquisa em paradigmas e métodos que pertencem ao seu campo de estudos". (Silveira 1999)

Se os fenômenos ambientais são difíceis de ser analisados, os fenômenos humanos também o são, mas a multidisciplinaridade e/ou a transdisciplinaridade poderá ser de fundamental importância para compreender-se o fenômeno do viver "com" e "no" mundo.

Tornar o mundo real discreto aos olhos de quem nele vive não é mais concebível, tendo em vista as crescentes variáveis que emergem ao senso comum. Somos criados incorporando significados e compreendemos o mundo em termos destes significados, e, ainda, uma identificação de nossa humanidade é saber que coisas interessam a nós. Temos a capacidade de criar, o que faz com que estejamos envolvidos por nossos interesses; somos participantes de situações que nos comprometem e nos constituem, enfim, estamos envolvidos no mundo.

Isso significa que o sistema de desenvolvimento e apreensão de conhecimentos pode ser fundamental para a estrutura de comportamentos e (re)apresentações diante de fatos da vida, entre eles a nossa relação " ecológica" do viver saudável.

Entretanto, para os cientistas econômicos Pearce, Markandaya e Barbier, apud Baasch (1995), uma melhora no meio ambiente é uma melhora na economia desde que aumente a satisfação social e o bem-estar. E o que se refere a sustentabilidade, à consistência do objetivo social embasado no estar bem imediato dos homens, deve estar direcionado ao bem estar a longo prazo relacionado com a sobrevivência do homem. Nesta visão, cuidados devem ser tomados para o uso de objetivos sociais, por exemplo, que os ganhos no estar bem não estabeleçam ou apoiem políticas inconsistentes quanto a condições ecológicas de existência ou com um mínimo de qualidade de vida.

Quanto ao legitimar este paradigma, Baasch diz: "Pode-se medir ganhos e perdas relativas ao bem-estar humano? Se existem esses direitos, quão longe no futuro deve-se olhar ? Poucas gerações, centenas ou milhões de anos?" Esclarece que " existe um intenso debate filosófico sobre os direitos ético e estético, sobre a existência de outros seres que não os humanos, e qual seria a relação? Igual, inferior ou superior? "

**Será este o perfil econômico do mundo pós-moderno?** Por não conseguir fazer recuar significativamente a "falta excessiva de ...", as ilegalidades e as desigualdades ?

Essas são as controvérsias de um mundo altamente dinâmico e crescente, o mundo pós-moderno. E particularizando, desde Lyotard (1979), passando por Vattimo (1985), a Maffesoli (1984), entre outros, há divergências quanto a esta denominação "mundo pós-moderno", porém são unânimes em afirmar que estamos em um "outro tempo", com um outro contexto e com outras diversidades, relatividades e pluralidades de valores.

O pós-moderno é considerado como uma vertente cultural vanguardista que propicia a presença de fatores contraditórios, diferentes em (co)existência de padrões, mas também com o surgimento de tendências.

Todo o rigor na pós-modernidade fracassa e propicia a multiplicidade de regras interdependenciais. A vida é embasada no presenteísmo e no futuro bem próximo.

Maffesoli (1998), quando aborda o tempo em sua relação ao movimento no qual vivenciamos, diz que é cíclico e que a história também o é. Portanto, o desenvolvimento de novidades nos retorna ao um tempo passado, o qual nos remete a um tempo novo simultaneamente, que vão criando faces de acordo com os aspectos plurais de cada *habitat*.

A princípio parece-nos contraditório, tendo em vista a nossa situação em relação a outros países de culturas e naturezas tão diferenciadas, mas é justamente aí a nossa diferença. Somos um país com perfil pós-moderno; se nos olharmos bem, veremos que somos um povo heterogêneo com vários componentes naturais/culturais pluralistas. Variamos de uma natureza opulenta para a mais completa miserabilidade, do velho ao



moderno, e assim por diante; nossa realidade é de controvérsias e contrários, é repleta de símbolos, mitos e ritos.

Mead (1972), diz que " o ser humano vive num ambiente simbólico, assim como num ambiente físico (...), sendo que ele age com relação às coisas com base nos sentidos que elas têm para ele, e é estimulado em situações sociais para agir através de símbolos(...). É através da comunicação simbólica da interação com outras pessoas que o ser humano tem capacidade de aprender um grande número de significados e valores, que são compartilhados (...) ". Valores que vão muito além da técnica do saber compartilhar, quais sejam, na diversidade, na complexidade e na flexibilidade quando do encontro do cotidiano com o imprevisível. Quer dizer, o aprender a contrapor, executar, compartilhar, multiplicar e negociar idéias, em suma: a sustentabilidade do viver "com".

Segundo Rezende (1991), " para compreender a fractalidade e fluidez deste social amorfo é preciso que empreguemos abordagens sensíveis e maleáveis e nem por isto menos científicas ".

Portanto, compreender a sustentabilidade nas práticas em saúde perpassa pelo que diz Nitschke (1999) quando aborda o profissional híbrido. " Refiro-me a estes profissionais que, não se contentando com sua formação de base, pois não lhes oferece possibilidade de responder a este mundo de conjunção, buscam outras disciplinas tentando contemplar pelo menos um pouco mais a complexidade na qual está inserido (...) Ou seja, o profissional não abandona sua formação de base, mas vai sucessivamente

integrando outros elementos ao seu conhecimento e prática característicos de outras profissões”.

De acordo com Maffesoli (1986), os valores da modernidade estão saturados; observa-se o que não é mais, mas não sabemos o que virá. Portanto, a pluralidade nos substratos dos métodos remete à ciência no papel da sustentabilidade, respeitando novas possibilidades oferecidas à existência de uma relação desafiante e otimista.

Todo este conjunto de paradigmas está presente em nosso cotidiano e, por conseguinte, em nosso *habitat*. É este mundo físico que é exemplificado no nosso mundo de imagens.

Todo o conjunto feito de imagens, símbolos do imaginário e de imaginações no qual a vida social é moldada, é o nosso mundo imaginal. As imagens são presentes, vivemos e criamos imagens cotidianamente que, compartilhadas entre nós e com os outros, refletem no presente as do ontem e do amanhã.

Compreende-se o viver “com” e “no” mundo, a construção do mundo imaginal onde o individual e o coletivo das imagens formam e transformam o mundo imaginário, onde há a mais completa estrutura de liberdade e cumplicidade, que, embora presentes, esteve ameaçada em determinadas épocas de nossa história racionalista.

A imagem se comunica por meio do que é material no nosso *habitat* exterior/interior, e foi desta forma que correu o risco de ser

extinta, porém abrigou-se no imaginário (componente vital do processo de viver), onde está em qualquer instante da vida, no momento de passagem entre o ir e vir dos nossos prazeres, das nossas alegrias, dos nossos planos. E parafraseando Baasch (1996) " a qualidade de vida é celebrada quando a maioria das pessoas se sente bem em relação às suas perspectivas individuais ", ou seja, na cristalização da experiência, e é lá no imaginário abrigo dos nossos sentimentos e emoções, em que tudo se inicia.

Para Maffesoli (1998), é no mundo imaginal que se dá o nosso processo de criação natural/cultural do vivido cotidianamente, é ali que nossa vida é moldada.

É preciso refletir, (re)pensar em novos processos epistemo-metodológicos, a fim de promover a discussão entre o interagir do mundo imaginal e a sustentabilidade na qualidade de vida.

### **3.1 Imaginário da saúde no cotidiano**

O imaginário da saúde perpassa pela compreensão que as pessoas têm com relação a seu corpo, este considerado aqui como meio ambiente, como habitat.

Intrinsecamente ligado a este sujeito, o imaginário reflete no cotidiano individual e/ou coletivo a (re)apresentação interna de uma imagem

exteriorizada na realidade, imagem esta que se apresenta em forma de articulação entre os ritos, símbolos, signos e mitos, conjugados e ligados ao mesmo tempo a cada momento da vida.

A saúde, neste contexto, como forma de estar bem, reflete a apresentação dessa pluralidade, que dificilmente é explicável por um simples procedimento racionalista; ela surge naturalmente, ela é presente. E é a partir daí que essa pluralidade estabelece sua forma de relação com a doença. Se a saúde é presente, sua relação é de transcendência; se ela é ausente, sua relação é de interdependência.

As ciências do homem podem abordar todas as declinações e derivações do pensamento imaginário, segundo G. Durand (1994), e é neste caso que se estabelece à conexão entre o imaginário e a saúde, partindo-se do ponto do que se compreende e imagina-se ser a saúde pelo que se imagina e compreende-se ser o corpo humano em sua forma interna e externa.

C. Helmann (1994) observa que em toda sociedade o corpo humano tem uma realidade social e uma realidade física, ou seja, o corpo humano é mais do que um organismo físico/biológico oscilando entre a saúde e a doença, é também um conjunto de crenças e significados.

A cultura em que vivemos nos ensina, de alguma forma, embora fragmentada e parcial, a anatomia e a fisiologia do corpo humano, porém, o significado científico de suas alterações, decorrente das situações vividas, bem poucos se apercebem.

É notável como o foco central sobre a estrutura e funcionamento, bem como o significado social e psicológico do corpo, se estende para além da dicotomia saúde/doença. Ele tem também outras características, como, por exemplo, distinguir um corpo jovem, um corpo velho, entre outros.

Os componentes próprios desse corpo são vivenciados individualmente e/ou coletivamente. As implicações dessa imagem corporal, por outro lado, podem indicar as formas pelas quais as pessoas compreendem e experienciam, conscientes ou inconscientes, o que ocorre em seu *habitat*.

A imagem abrange a maneira pela qual as pessoas aprendem e apreendem a integrar suas experiências corporais: pelo modo de ser, pela externalidade e/ou internalidade, pela função social e moral que imprimem a seu corpo. Portanto, o corpo humano tem mais que a dimensão biológica, daí a saúde constituir-se num *construto* multifacetado, pois sua constituição se traduz por componentes biológicos, culturais, funcionais, estéticos e morais.

As pessoas não têm diretamente o auxílio da ciência para dissecar anatomicamente seu corpo, elas vivem esse corpo. Daí que evidenciar as idéias a respeito dessa imagem, ou seja, das influências das percepções e como estas serão apresentadas a partir das experiências individuais e coletivas em saúde, indicará as dificuldades do corpo em adaptar-se às exigências da vida cotidiana.

Observa-se que o corpo humano pode ser considerado diferentemente pelas pessoas. Para umas, o corpo é biológico, adquirido no momento do nascimento. Para outras, o corpo é social, reflete uma imagem de si mesmo, ou seja, um ponto de referência para perceber e interpretar suas experiências éticas e estéticas. Outras imaginam um corpo puramente fisiológico, e ainda há outras que imaginam um corpo espiritual, cósmico e energético.

O corpo individual e/ou plural (bio-fisio-psicossocial, espiritual, político), nosso *habitat*, sofre uma determinação social, sendo estruturado cotidianamente em suas relações com o meio ambiente, e é aí que ele passa a ser corpo político, no sentido de exercer a função controladora do homem a ele próprio nas atividades do dia-a-dia.

São muitos os profissionais envolvidos com a problemática da saúde, e alguns desenvolveram conceitos estruturais observando o funcionamento desse corpo de várias maneiras, mas aqui, especificamente, relata-se as teorias e/ou conceitos que parecem mais significativos nesta visão:

O corpo como modelo de tubulação, segundo o qual é formado por uma série de cavidades de câmaras fundas, ligadas entre si por diversas canos ou tubos. Daí, resulta a idéia de que tudo que entra pelas aberturas pode influenciar seu funcionamento, por exemplo: gases e partículas. Outra concepção vê o corpo como motor de combustão interna, uma máquina. Ressalta-se a analogia de alguns ao se referirem assim: “seu coração está

bombeando bem”, ou “você está cansada, pare, recarregue as baterias”. Nota-se aqui que o corpo necessita de combustível para poder continuar a ser reabastecido periodicamente com gêneros de subsistência, pela alimentação e oxigênio. (Gonçalves 1996)

Nessas visões, o corpo é considerado um modelo puramente biológico, prescindindo de mecanismos de reposição energética para bem funcionar. Se o corpo não consegue manter um balanço entre o que gasta e o que repõe, pode-se supor que isso irá causar degeneração e morte. Por outro lado, em uma visão mais moderna desta concepção, ressalta-se que a mente, agora parte separada do corpo, é comparada a um computador, processa e armazena informações, exercendo a função controladora entre o natural/cultural do nosso *habitat*. (Re) aparece o corpo político.

A integridade natural/cultural do corpo, mesmo quando desconhecida, é vivida no dia-a-dia. Segundo Maffesoli (1996), na perspectiva que ele chama “formista”, as formas vividas no dia-a-dia são formadoras de um corpo coletivo que serve de abrigo à pessoa, atrás do qual é possível esconder-se, esquivar-se e proteger-se das agressões conaturais da vida em sociedade.

Em suma, o corpo na sua integridade natural/cultural, representa um saber nascido de suas experimentações e de seus enfrentamentos no cotidiano, nas mais variadas maneiras do viver.

O desafio consiste em superar o fato, recuperar a cada momento o discurso, pois a intencionalidade é que compartilhando-se saberes

as situações são (trans)formadas, promovendo, assim, a sincronia nas relações e nas articulações entre o interior e o exterior do corpo.

Falando-se em imaginário da saúde, pode parecer a alguns que esta saúde não passe de uma utopia, mas mesmo que ela possa parecer ser assim, com essa forma, é importante refletir sobre o que é fundo das aparências e que tanto a saúde quanto à doença estão presentes no nosso cotidiano e instaladas no mundo imaginal.

### **3.2 Imaginário da natureza como meio ambiente no cotidiano**

Todos temos uma idéia, mesmo que vaga, do que seja <sup>c</sup> natureza, portanto a noção de natureza não é natural. Para falarmos em natureza deveríamos ter "palavras naturais", mas não as temos. Portanto, a noção de natureza perpassa pelo que imaginamos a cada momento específico de nossas vidas através de nossas interações no mundo.

A natureza ora define-se como estado "natural", ora como característica pessoal, ora isso, ora aquilo. Em suma: a imagem que cada um tem de seu *habitat* interior e exterior, resultantes de suas experiências individuais e coletivas.

Se as palavras são criadas e instituídas, segundo Gonçalves (1990), "em contextos sociais específicos, logo o conceito de



natureza também não é natural, é por isso que tem sentido. Poder-se-ia dizer de maneira mais contundente que é necessário compreender o conceito de natureza que a sociedade instituir”.

Falar-se em conceito é reforçar que a natureza não é natural, mas ao falar-se em noção poder-se-á projetar a possibilidade da naturalidade na natureza.

Para Maffesoli (1993), o conceito, como vem sendo utilizado, é ...”uno determina a verdade, o que deve ser verdade. Tudo o que escapa ao seu domínio faz parte do erro e não tem direito à existência. Eis esquematizada a lógica do *dever-ser* que caracteriza a atitude conceptual. Constranger a heterogeneidade da vida à unicidade do conceito teve sempre pesadas conseqüências na história humana. É por isso que vale mais opor-se à rigidez do conceito, à moleza da ação. Esta satisfaz o nosso desejo de conhecimento, relativizando ao mesmo tempo o fantasma do poder que dorme em todo intelectual (...) A atitude *nocional* dá conta da heterogeneidade: ela dá a um mesmo objeto perspectivas diversas, indica que ele é simultaneamente isto e aquilo. Evita fazer de uma verdade local uma verdade universal (...)é preciso saber aceitar a modéstia da noção”.

•As descobertas científicas vindas da biologia direcionam a noção de natureza para meio ambiente e, consecutivamente, para ecossistema. Compreende o **biótipo** – meio geofísico – e a **biocenose** – conjunto das interações entre os seres vivos de todas as espécies que povoam este biótipo –, completando e organizando a natureza em sistemas.

Entretanto, ao utilizar aqui a palavra sistema, compreende-se uma organização espontânea, ou seja, uma organização baseada em suportes geofísicos deterministas e em seres geneticamente determinantes que o fazem entre si.

Morin (1989) afirma que “todo ecossistema é organizador, nasce de ações ‘egoístas’, de interações ‘miópes’, de intercomunicações banhadas e por vezes submersas no vago, no ruído, no erro, em nichos ou meios sem clausuras nem barreiras, abertas às correntes de vida selvagem (evadidos, fora- da- lei, fugitivos de outros sistemas), aberto a correntes de morte (vírus, epidemias). É através deste fervilhar cego que um universo se organiza ” .

A complementaridade, a solidariedade e o cooperativismo são interações que se operam na biocenose. Para Morin (s/d), o antagonismo é a relação de destruição e conservação organizacional que ocorre na biocenose – “ nada é mais complementar do que as interações que constituem a cadeia trófica que nutre e reorganiza a vida de um ecossistema ” .

Assim como Morin (1989), Gonçalves (1990) vê a integração da vida dar-se a partir da relação entre o mundo vivo e a ordem cósmica, através de ritmos/endógenos (circadianos) em condições ambientais constantes.

Morin, apud Gonçalves (1990), completa ao dizer: “ Foi assinalado um número extremamente elevado de ritmos circadianos numa grande diversidade de seres unicelulares e pluricelulares em todos os níveis de

organização biológico-molecular, celular e orgânica. Além do organismo individual, em nível de população e do seu comportamento ecológico e social, os ciclos cosmo-físicos estão no interior de cada indivíduo vivo “.

Ou seja, o ciclo eco-organizador é físico e biológico, constituído da conjunção/sincronização entre si e com os outros. Em um espaço multiforme, desencadeia, controla, ritma todas as atividades dos seres vivos : reproduzir-se, alimentar-se...

Historicamente, a natureza passou por grandes transformações (formação/destruição), atingindo diretamente a vivência dos seres humanos e não humanos, mas é preciso considerar que estamos no mundo e, por conseguinte, estamos envolvidos “com” o mundo.

Portanto, o desafio consiste na qualidade eco-organizadora dos ecossistemas e, particularizando, dos ecossistemas humanos, que possibilitará a capacidade, em cada transformação, de (re)organizar-se.

A revelação perturbadora do novo é essa aptidão evolutiva, é o que permite a vida. Não só sobreviver, mas desenvolver-se, ou antes, desenvolver-se para sobreviver.

No entanto, num mundo subjetivo e repleto de significados naturais/culturais, sobreviver pode ser resultante do viver “ sem “, e ao retomar o **elo perdido**, desenvolver-se é sustentabilizar o viver “ com “ qualidade de vida.

A natureza como meio ambiente resulta em um multiplicador que engloba as sensações postas a cada momento da vida. Concomitante a isso, propicia a geração de cultura. Cultura do natural é cultura do imaginal no cotidiano do viver.

### **3.3 Pressupostos teóricos**

O conhecimento se apresenta heterogêneo, relativo e plural, da mesma forma como se apresenta a maneira de estar no mundo. A ciência também apresenta as mesmas características, porém ora intrínseca, ora extrínseca, colocando-se no caminho dos métodos. Segundo Maffesoli (1994, p.81), "é preciso buscar o sensível racionalmente, mas uma razão sensível capaz de construir os dados em uma sensibilidade intuitiva". Construir conceitos definidos torna a verdade local em verdade universal, a flexibilidade da sensibilidade desenvolve e remete o conhecimento à atitude nocional, ou seja, ela dá a um mesmo objeto perspectivas diversas simultaneamente.

E segundo Sachs (1993), "no buscar este relacional vai-se mais além do que acomodar a variação dos fenômenos em estruturas rígidas, não os conceituando em normas preconcebidas, mas dando a noção de compreensão do sentido das relações sociais".

### **Como ver a realidade que é presente e o que ver ?**

Percebe-se que através do conhecimento, da trajetória acadêmica, das novas interações com o mundo, a sensibilidade é um forte componente neste caminho. É a partir daí, no estar intuitivo e extremamente sensível, que as questões do mundo abrem-se a novos paradigmas.

Ao se trabalhar com a saúde e o meio ambiente, compreende-se que a essência dos conteúdos é o olhar as relações, é o possibilitar a capacidade das interações, é ser o facilitador das técnicas no cotidiano, é sustentabilizar o "eu " e o "outro", e vice-versa.

Ao se trabalhar a sustentabilidade no cotidiano, prossegue-se nas questões do viver saudável, ou seja, com qualidade de vida.

Do exposto, busca-se nas ciências paradigmas que venham sustentabilizar a razão sensível da proposta deste estudo, a aproximação dos pressupostos da sustentabilidade. Sachs (1993), que olha as relações do macro sem deixar de relativizar o micro, e dos pressupostos de Maffesoli (1993), que olha as relações do micro sem deixar de relativizar o macro. Sustentabilizam, portanto, o diverso, o relativo e o plural, no sentido de guiar a uma reflexão epistemológica da complementaridade na construção social da realidade.

### 3.3.1 Pressupostos teóricos da sustentabilidade social

Sachs (1993) dá-nos a noção do que seja a sustentabilidade social, fundada no princípio da dignidade e respeito à vida. Mostra às ciências econômicas a possibilidade da "forma" humana do viver "com" qualidade de vida. Compreende:

- **Sustentabilidade social**, entendida como a consolidação de um processo de desenvolvimento baseado em outro tipo de crescimento e orientado por outra visão do que seja a boa sociedade. "O objetivo é construir uma civilização do ser em que exista maior equidade na distribuição do ter e da renda", de modo a melhorar substancialmente os direitos e as condições de amplas massas de população e a reduzir a distância entre padrões de vida de abastados e não abastados.
- **Vantagem econômica**, possibilitada por uma alocação e gestão mais eficiente dos recursos e por um fluxo regular de investimento público e privado. Para isso, teria de ser superada uma série de condições externas que assolam atualmente os países subdesenvolvidos, como o ônus da dívida externa e o fluxo líquido de capitais do sul para o norte, as relações adversas de troca, barreiras protecionistas, limitações ao acesso às ciências e à tecnologia, entre outras.

- **Vantagem ecológica**, que pode ser incrementada pelo uso de estratégias, tais como: intensificação do uso dos recursos potenciais dos vários ecossistemas para propósitos socialmente válidos, com um mínimo de prejuízo dos sistemas de sustentação de vida; limitação do uso de combustíveis fósseis e outros recursos esgotáveis e prejudiciais, substituindo-os por produtos renováveis e/ou abundantes e inofensivos; redução de resíduos e de poluição por meio de conservação e reciclagem de energia e recursos; autolimitação do consumo pelos países ricos e pelas camadas sociais mais altas em todo o mundo; intensificação de pesquisas em tecnologias limpas e definições de regras para uma adequação - proteção ambiental do perfil institucional e dos instrumentos econômicos legais e administrativos para assegurar o cumprimento das regras.
  
- **Vantagem espacial**, voltada a uma configuração rural e/ou urbana mais equilibrada e a uma melhor distribuição territorial de assentamentos humanos e atividades econômicas que desconcentre as metrópoles, proteja os ecossistemas frágeis, descentralize a industrialização, proporcione modelos de agricultura regenerativa e agroflorestamento para pequenos agricultores e estabeleça uma rede de reservas naturais e de biosfera para proteger a biodiversidade.
  
- **Sustentabilidade cultural**, que busque as raízes endógenas dos modelos de modernização e dos sistemas rurais integrados de produção,

privilegiando processos de mudança no seio da continuidade cultural e traduzindo o conceito normativo de ecodesenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local.

- **Sustentabilidade de ordem política**, possibilitando a apropriação efetiva de todos os direitos – humanos, políticos, sociais, culturais, ao trabalho, econômico e cultural – e o aprofundamento real da democracia.

Do exposto, a sustentabilidade social consolidada propiciará o caminho de vantagens de ordem econômica, ecológica e espacial, com isso possibilitando a sustentabilidade cultural e facilitando a sustentabilidade de ordem política, solidificando a plena cidadania.

### **3.3.2 Pressupostos teóricos da razão sensível**

Maffesoli (1993) propõe a apresentação das situações, compreendendo o sentido que os atores sociais atribuem às relações em que estão envolvidos, quais sejam:



- **Crítica do dualismo** - qualquer pensamento é percorrido por duas atitudes que se complementam: uma é a razão que se alicerça na construção, no mecanismo, na crítica; outra é a natureza alicerçada no sentimento, no orgânico e na imaginação, o que sobremaneira possibilita o movimento das formas nas situações instituídas e sociais.
  
- **Forma** - descreve os contornos de dentro, os limites à necessidade das situações e as representações que constituem a vida cotidiana, destacando que a forma é formante e de nenhum modo formal.
  
- **Sensibilidade relativista** - se a forma traz comparações, é possível a existência de um relativismo metodológico, de modo que o mundo é plural e heterogêneo, ou seja, saberes especializados num conhecimento plural sempre em via de se fazer e de se desfazer. Portanto, a sensibilidade relativista mostra que a verdade é sempre factual e momentânea.
  
- **Pesquisa estilística** - o saber dizer a seu tempo, estimulando uma retroalimentação entre a empatia e a forma, com a expressão escrita mais clara (polifônica) que reflita sobre si mesma sem perder o científico. Utiliza a analogia e a metodologia como procedimentos, expressando as situações que compõem a “trama social” sem dar um fim ao problema científico,

deixando-o sempre em aberto, incitando a novos debates e novos olhares sobre o tema abordado. Mas ressalta que "saber dizer não é sinônimo do dizer tudo. Há imprecisões que são simultâneas elegâncias perante a complexidade das coisas e respeito perante o leitor que não são em nada abdições do espírito, mas convites para uma compreensão mais profunda (...). Naturalmente esse procedimento aberto é pouco satisfatório para aqueles que têm necessidade de certezas".

- **Pensamento libertário** - defende que é mais fecundo agir para uma libertação do olhar. É preciso que o pesquisador saiba renascer inocente a cada manhã. O esquecimento é uma força que permite um novo olhar. Apóia-se na noção de tipicidade, o pesquisador enquanto ator e participante. Há um referencial metodológico que propicia a interação entre o observador e seu objeto de estudo.

A interdisciplinaridade dos pressupostos possibilita um outro olhar à compreensão do novo, e embasado nesse pensamento é que a proposta deste estudo ancora-se. Propõe uma opção metodológica que compreenda no cotidiano a sustentabilidade em uma razão sensível do viver "com" qualidade de vida.

## 4 A PROPOSTA DE UM MODELO

Partindo das referenciais teórico-práticas das ciências da saúde, mais especificamente da enfermagem, a compreensão dos conceitos sobre o homem saudável perpassa pela dicotomia saúde/doença. Isto é compreensível desde que se considere a fragmentação na formação do conhecimento científico e a compartimentação do saber em saúde.

Dentro deste contexto, destacamos o conceito mais conhecido, o da OMS – Organização Mundial da Saúde: “...é o *mais alto grau de bem-estar físico social e mental...*”, que, mesmo institucionalizado, impossibilita sua compreensão no dia-a-dia por demonstrar ser um conceito conflitante com a realidade social.

**O que seria então a saúde ?** Nas últimas décadas, as ciências têm ido a busca de novos paradigmas que procurem desmistificar essa dicotomia. Profissionais envolvidos nesta problemática percebem na teoria e na prática quão subjetivo é quantificar e qualificar graus de bem-estar.

Sabe-se que a compreensão do homem sobre o mundo é diversa, a sua relação com a natureza e “com” os outros homens também o é, porém a saúde, enquanto fenômeno individual e/ou compartilhado, perpassa a explicação do adoecer e morrer através de significados culturais, econômicos e políticos que a sociedade atribui a seus corpos.

Gonçalves (1996), acerca dos fenômenos biológicos quando observados na sua dimensão social, diz que "o corpo não é apenas um agregado de células, mas considerado nas relações com a natureza e na capacidade de criar e (re)criar-se através da saúde".

Viver por si só esculpe o corpo do homem em relação ao seu modo de pensar, produzir, consumir (...). Mas como vivem, como pensam, como moram, como comem, como se informam e formam os valores em que acreditam (se acreditam) aqueles que expressam as contradições do estar "com", num mundo tecnologizado e na mais completa "falta excessiva de ..."

Imaginando-se, *a priori*, ser possível subtrair do corpo a nocividade e/ou sua origem, isso permitiria ao homem melhores vias de adaptação às interferências internas e/ou externas, de modo a propiciar a harmonia do viver "com" nas experiências relacionais individuais e coletivas.

Partindo-se da reflexão acerca da satisfação concreta e simbólica do homem em relação à sua saúde, às suas necessidades emergentes, no interior das interações é que se estabelece o processo do viver saudável, as quais, mediadas pelo meio, propiciarão a qualidade de vida.

Estudando-se a qualidade de vida como uma das vertentes da sustentabilidade na disciplina de gestão ambiental (1996), tendo a sustentabilidade como forma de desenvolvimento e com fomento da multidisciplinaridade, desvelou-se a possibilidade de se desenvolver ensaios teóricos a fim de potencializar um referencial teórico-prático e sua

aplicabilidade como modelo sustentável para a saúde e, por conseguinte, à qualidade de vida.

A multidisciplinaridade enquanto instrumento de um modelo ancora-se nos seguintes fatores :

- Fatores diversos de desenvolvimento de ensaios que possibilitem sustentabilizar as práticas científicas.
- Fatores de potencialidades, ou seja, a capacidade de socializar o conhecimento.
- Fatores criativos que propiciem a aplicabilidade enquanto modelo sustentável.

Do exposto, o modelo sustentável para o viver "com " nasce a partir de um modelo piloto de Gonçalves (1996), tendo influência de Neuman - quando considera o homem e seu ambiente como fenômeno básico e unificante para abordar a pessoa total - , e de Gestalt - quando entende que cada um de nós é rodeado por um perceptual que está num equilíbrio dinâmico.

E a partir dos embasamentos científicos e das contribuições diretas ou indiretas de autores, como Baasch, Sachs, Maffesoli, Morin, citados anteriormente, que se deu à elaboração deste modelo.

#### 4.1 Uma noção para a saúde

O corpo natural/cultural retrata em seu interior e/ou exterior os elementos que o compõem a partir de significados individuais e de interações, que poderão também ser coletivas partindo-se de consensos grupais.

A resultante dos significados e interações do "ir" e "vir" no cotidiano será a indicadora da sustentabilidade, que denominaremos de eco-relações, apresentadas da seguinte forma: eco-relações extrapessoais, interpessoais e intrapessoais.

**Eco-relações extrapessoais** – são indicadores das relações interagindo com o meio externo.

**Eco-relações interpessoais** – são indicadores resultantes das interações grupais e individuais em correlação.

**Eco-relações intrapessoais** – são indicadores que sincronizam as relações com o meio interno.

Para que os indicadores sejam evidenciados, o modelo considera a existência de fatores naturais/culturais que irão consistir a concepção do viver "com" qualidade de vida. Este fator variável se apresenta no íntimo das relações, indicando sua importância e intensidade de valoração qualitativa para o ecossistema humano.

Entretanto, o viver "com" num mundo natural/cultural tem uma relação de dependência entre a exteriorização e/ou interiorização de sujeitos, dependência esta posta e diferenciada a cada momento do viver o cotidiano.

Do exposto, os fatores constituir-se-ão em importantes variáveis do viver "com" qualidade de vida.

O modelo sustentável para o viver "com" parte do princípio do bem estar ou estar bem no mundo, mesmo em situações adversas. Cabe aqui ressaltar que se fala em saúde, portanto este é o ponto norteador do modelo.

Enquanto individual, a proposta de um paradigma perpassa pela proposta da contribuição científica à saúde; enquanto associada, poderá gerar a perspectiva de controvérsias, e gerando-as estará criando cultura, por conseguinte, parte de seu papel poderá estar cumprido.

O modelo propriamente dito dá a noção de como as pessoas estão inseridas no mundo e que respostas dão aos impactos positivos/negativos deste mundo, a elas próprias e à sua relação com o meio.

É o estar continuamente inserido num mundo de significados e contextos naturais/culturais.

O modelo revela e sinaliza a (des)harmonia nas variadas situações do viver por identificar as interações positivas/negativas internas e/ou externas do corpo com o meio ambiente.

Possibilita a atuação do profissional, sustentabilizando as práticas facilitadoras, nas variáveis naturais/culturais envolvidas no processo de viver saudável.

O modelo poderá ser comparado a um ecossistema, porém em um outro caminho. Nosso *habitat*, o corpo individual e plural, em suas manifestações cotidianas é composto de elementos naturais/culturais perceptíveis que se relacionam e interagem entre si e com o meio, com capacidades e possibilidades de desenvolver-se, adaptar-se, transformar-se e organizar-se no viver "com".

Lembrando-se que viver "com" refere-se à noção ética e estética dos sentimentos e emoções que cada indivíduo tem em relação as suas experiências vivenciais, individuais e coletivas num mundo natural/cultural.



## 4. 2 O modelo enquanto símbolo

O modelo é formado com vários círculos sobrepostos, com linhas e setas de cores variadas, com o intuito de facilitar a compreensão.

Retrata nosso *habitat*, envolto por um campo relacional perceptível, denominado de campo perceptual.

A compreensão visual é composta pelas seis situações que se seguem:

Figura I – Modelo sustentável para o viver “ com ”

Figura II – O homem em suas relações de interação com o meio interior e exterior

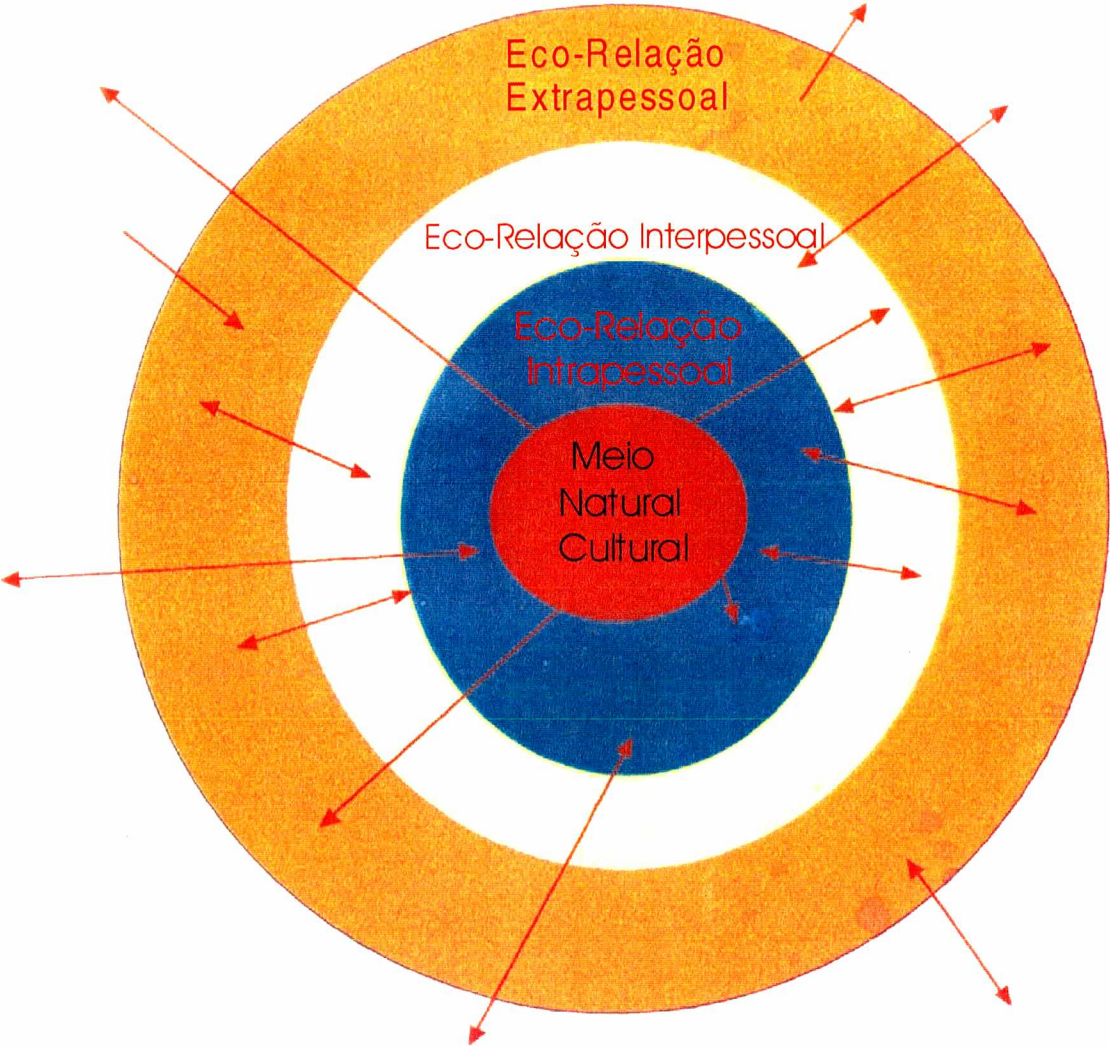
Figura III – Situação de impacto A

Figura III – Situação de impacto B

Figura III – Situação de impacto C

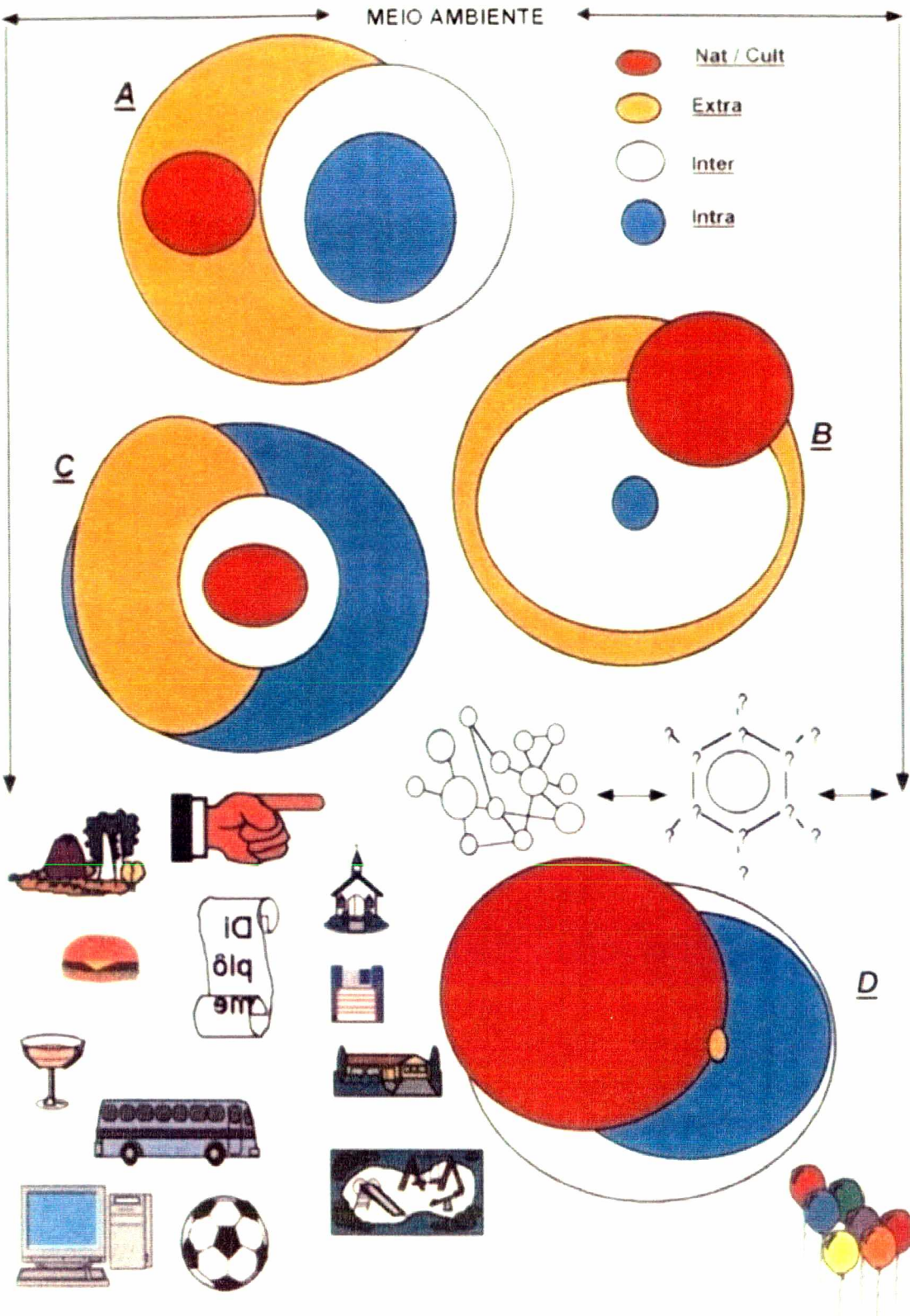
Figura III – Situação de impacto D

Figura I – Modelo sustentável para o viver “ com “

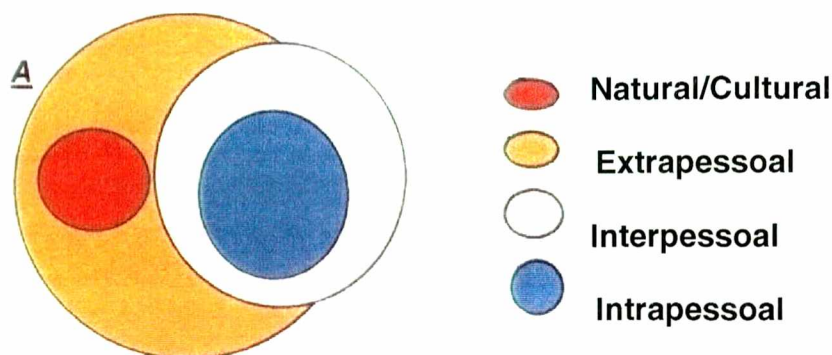


Nosso *habitat* individual e/ou plural, retratado em campo perceptual harmônico, com componentes naturais/culturais interagindo com o meio através das eco-relações extra, inter e intrapessoal.

Figura II – O homem em suas relações de interação com o meio interior e exterior

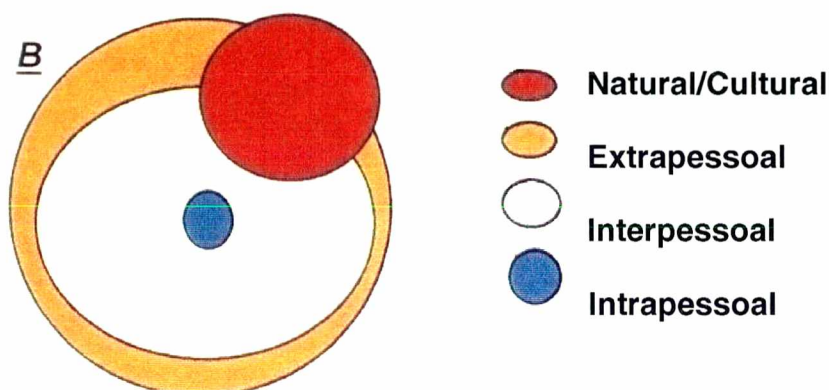


**Figura III – Situação de impacto A**



Nesta situação, evidencia-se o fator variável natural/cultural nas eco-relações extrapessoais, impulsionando os indicadores inter e intrapessoal interagirem com o exterior. Sinaliza tanto o impacto quanto o seu grau de valoração para as eco-relações, pois exclui neste momento, as relações do sistema como um todo. Exemplo vivencial: a falta de qualificação para o trabalho. (desemprego).

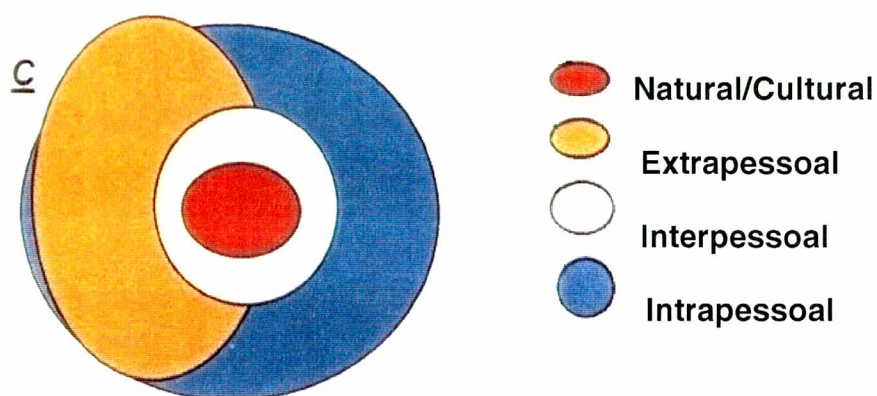
**Figura IV - Situação de impacto B**



Aqui, as eco-relações inter e extrapessoais interagem com o meio externo através da variável natural/cultural. O indicador intrapessoal surge evidenciando a possibilidade de um impacto. Exemplo vivencial: expectativas de papéis. (aspirações e desejos).

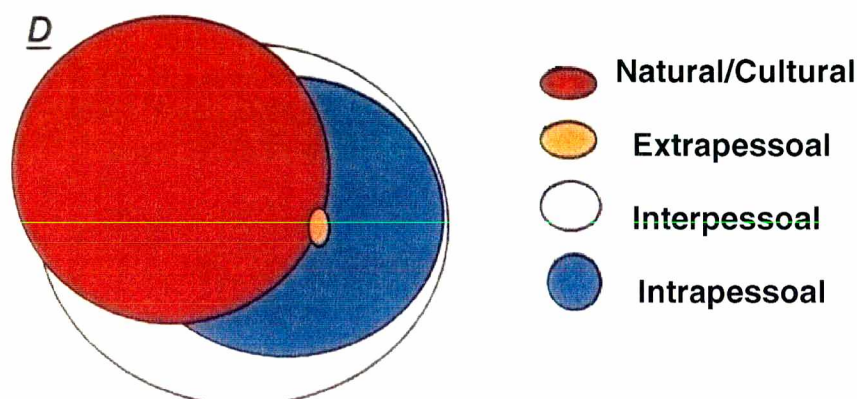


**Figura V – Situação de impacto - C**



No relacional, o extrapessoal interage no intrapessoal, causando impacto. O indicador intrapessoal surge a partir de uma relação de impacto no extrapessoal, entretanto, sua relação de valoração é parcial por não desarmonizar os elementos restantes. Exemplo vivencial: situação financeira. (circunstâncias).

**Figura VI – Situação de impacto - D**



O fator natural/cutural desarmoniza todo o ecossistema, dificultando suas interações relacionais do o viver "com". Exemplo vivencial: sentir-se inapto a desenvolver-se. (deficiências educativas).

### 4.3 O modelo enquanto procedimento sustentável

Ao compreender-se que diante dos fatos vivenciais postos a cada momento para se viver o cotidiano isso nos impulsiona a situações de relação e interação em um mundo natural/cultural, compreender-se-á que tudo que nos insere, perpassa pelo sentimos e experiênciamos.

Entretanto, os estudos acerca dos prejuízos e ganhos na apreciação da vida humana remetem-nos ao ponto de vista do bem e do mal. Qualificar o estar bem e/ou o estar mal é um tanto quanto difícil e subjetivo, pois significa (des)considerar a diversidade dos contextos nas bases naturais/culturais de quem as analisa. Porém, mesmo num mundo diverso há semelhanças, que vão emergindo através daquilo que nos concerne.

Desenvolver modelos que sustentabilizem um tema tão complexo é um desafio. Para tanto, pretende-se que o modelo proposto complemente os procedimentos científicos para a saúde individual e coletiva, e que quando de sua aplicabilidade enquanto modelo sustentável, seja inovador, a fim de instrumentalizar procedimentos qualitativos para a análise do viver " com " qualidade de vida.

Frisa-se que o modelo sustentável para o viver " com " compreende a razão sensível da sustentabilidade social no relacional das interações naturais/culturais.

É neste contexto que os indicadores sustentáveis extra, inter e intrapessoal evidenciam no ecossistema humano as situações impactantes. Relembrando: o nosso *habitat* individual e/ou plural é um todo harmônico, composto de variáveis múltiplas. Qualquer que seja a ordem desarmônica na relação de interação, poderá ocasionar impacto. O modelo viabilizará a interferência, pois detectará a situação surgida.

Por trabalhar as questões da sustentabilidade no cotidiano, ressalta-se que os indivíduos envolvidos no processo deverão perceber e vivenciar sua situação de modo a otimizar o relacional das experiências individuais e coletivas, possibilitando o compartilhar dos resultados, a fim de promover a qualidade do viver "com".

Qualquer fator, seja ele de origem interna ou externa, tem determinada sua valoração pelas conseqüências desarmônicas que produz.

Ao desenvolver-se na prática, destacamos os seguintes princípios básicos a serem considerados:

- Identificar todos os elementos que podem influenciar o campo perceptual do indivíduo.
- O significado que o fator causador tem para o impacto no *habitat* individual e coletivo.
- - Identificar os indicadores da sustentabilidade quando das intermediações no ecossistema humano.

- Compreender a (re)organização como processo sustentável para o desenvolver-se.
- Promover melhores vias de adaptação quando da interferência, enquanto situação adversa.
- Sustentação ética quanto ao respeito nas formas de manifestação natural/cultural.

#### **4.4 O papel do facilitador nas situações de intermediação**

O profissional, enquanto facilitador, socializador do conhecimento, das práticas científicas, tem no modelo a sustentabilidade às suas intermediações agindo diretamente no processo de viver saudável, interagindo de modo a relacionar o estar do "eu" com o "outro" e vice-versa, resultando na compreensão do conhecimento compartilhado e possibilitando uma nova perspectiva do atuar com complementaridade, solidariedade e cooperativismo, princípios da sustentabilidade.

Por ser um modelo "sensível", a fim de sustentabilizar o viver "com", aqueles que vão aplicá-lo deverão estar comprometidos com a ética das relações viver saudável, isto é, dentro dos aspectos éticos dos sentimentos, das emoções e das experiências individuais e coletivas. Por



exemplo: a vida, a morte, a dignidade, a diversidade, a vontade, a racionalidade, entre outras.

Preende-se com o modelo relacionar as interações com as origens das interferências internas e/ou externas. O modelo permite que se observe os relacionamentos e interações como um todo e possibilita antever as variáveis de impacto, portanto, capacita uma planificação sustentável para o procedimento científico.

Quando indicadores extra e interpessoais surgem e há desarmonia, significa que esta ocorreu devido às interações com o meio externo. Quando indicadores intrapessoais surgem, ocorre o contrário, porém todos têm a capacidade de ajustar-se através de definições naturais/culturais em hierarquia de valores individuais e coletivos.

Ocorrida a desarmonia, poderá ocorrer o impacto. Sua capacidade de valoração dar-se-á a partir de seu grau de importância para o ecossistema humano. Se o impacto for de ordem orgânica, poderá provocar automaticamente manifestações simultâneas de origem biológica, fisiológica, psicológica, espiritual, sociológica e/ou ambiental.

Neste exemplo, o profissional de saúde, enquanto facilitador, deverá identificá-los e direcionar seu campo de atuação para o indicador correspondente, neste caso sustentabilizando o viver "com", a fim de auxiliar a interação do homem na sua relação de dependência.

Por ser um modelo de características multidimensionais e multidisciplinares, cabe ao profissional envolvido estar *linkado* nos procedimentos científicos de sua formação, assim como pronto a interagir com outra área da ciência, a fim de complementar o todo relacional do modelo.

Compreende-se como profissional facilitador àquele que dentro de seu campo de formação permitiu-se à compreensão de novos paradigmas, abrindo-se a novos rumos. Permitiu-se ousar, no sentido amplo da palavra, com formas metodológicas, no intuito de contribuir para a possibilidade de interação de diferentes disciplinas e procurar na racionalidade do pensamento científico a capacidade de buscar uma razão sensível que nos sustentabilize nas práticas profissionais cotidianas.

## **5 COMPREENDENDO O VIVER “COM”**

### **5.1 Libertando vozes**

A ciência e a tecnologia constituem-se em forças importantes em nosso cotidiano. Oferecem novas alternativas e possibilidades do viver. Entretanto, trazem atreladas novas ameaças que quando (des)veladas produzem desafios e, na grande maioria das vezes, desafios

impactantes na qualidade de vida. **Seria talvez a forma pela qual a ciência fez-se compreender na realidade cotidiana ?**

A ciência e a tecnologia, enquanto formadoras do pensamento racional, existem como um conjunto de fatos acerca do mundo. No entanto essa racionalidade poderá impedir-nos de ver modos alternativos tecnologizados ou não, de nos valorarmos e de valorarmos o mundo que nos cerca. Por conseguinte, a valoração social da ciência dá-se a partir de suas interações em nossa vida cotidiana.

Para Gonçalves (1990), " não existe resposta científica para o que seja ciência. O máximo que se pode desejar no campo do agir humano é a garantia, que se obtém na luta de que ela é liberdade, e de que não haja dominação, manipulação e/ou repressão para que o agir comunicativo seja efetivamente livre e a sociedade possa decidir com conhecimento de causa".

Sachs (1995) assinala que a participação social dos cidadãos nesse processo dá-se desde a informação/comunicação até a execução da proposta, o que ele denomina de "planejamento participativo", possibilitando ao cidadão a consciência de si mesmo e a sua interação no processo social, no sentido de interpelar-se, conhecer-se, subsídios necessários para um novo paradigma do poder – fortalecendo a sociedade civil.

Entretanto, esse fortalecimento passa pelo compreender o viver o cotidiano. Maffesoli (1986) identifica essa compreensão **pela aceitação**

da vida - o destino na consciência do limite e na consciência da morte -, pela duplicidade – a máscara, o jogo duplo, recursos protecionais como formas de enfrentamento, o contorno daquilo que é incomodo ; pelo silêncio e astúcia – meios de existência e resistência, tornando possível a socialidade ; e pela solidariedade orgânica - embasada em laços sociais afetivos e na ambigüidade da estruturação simbólica, promovendo o "com"partilhar de valores, de idéias, e de lugares, ressaltando que esta compreensão reforça a relação com o que está mais próximo (doméstico- próprio do domus) : o ar, o sol, o solo, as pessoas, os animais, o trabalho, a casa, a relação do eu "com" outro e "com" o meio ambiente – *"a proxemia"*.

Para tanto, a possibilidade de se ter consciência de si mesmo e estar inteirado no processo social perpassa pelo experienciar e pelo evidenciar o que os atores atribuem a seus atos, através das situações espontâneas e formais no seu cotidiano. A apresentação das situações compreende o sentido que os atores sociais atribuem às relações em que estão envolvidos.

Maffesoli (1993), utilizando a sociologia compreensiva como referência, assinala a preocupação em (des)velar os atores no dia-a-dia do que simplesmente reduzir a variação dos fenômenos em estruturas rígidas.

Na abordagem da crítica ao dualismo (p.39), sempre há um direcionamento à dicotomia. Para Maffesoli (1993) " há um vai-vem entre o farejador social atento ao instituinte, ao subterrâneo e o taxinômico que classifica as situações instituídas e sociais dando-lhe formas cotidianas ". O

autor propõe uma ciência que vem de dentro, ou seja, aquele que pensa o mundo não deve subtrair-se, pois faz parte daquilo que descreve. Ele interage, tem intuição podendo ter uma visão do fundo.

Quando na noção do formismo, é importante ter a atenção de manter a perspectiva, a pertinência e a invariância, evidenciando a necessidade de metodologias do específico que faça emergir o direcionamento qualitativo das variedades dos fenômenos sociais.

Ressalta-se, que para o autor a sociabilidade é cada vez mais estruturada pela imagem e que para dar conta desta sociabilidade é pertinente que o recurso metodológico se apóie na forma. Ele salienta que neste pressuposto há a possibilidade de classes e categorias, se quisermos colocar ênfase no dado social, que poderá ser compreendido como tantas outras modulações da forma, pois " enquanto tal, elas não existem, são irreais, mas não deixam de ser metodologicamente muito úteis para ilustrar, porém em imagens, todas essas estruturas macroscópicas que constituem as nossas sociedades".

Se a forma traz comparações, é possível a existência de um relativismo metodológico, em que a pluralidade e a heterogeneidade do conhecimento demande uma compreensão sistêmica que interaja com saberes especializados de modo a mostrar que a verdade é factual e momentânea.

É neste contexto compreensível que a pesquisa se mostra, através do "ir e vir" constante das relações, utilizando esse recurso

para expressar-se através de uma escrita clara e aberta que estimule a reflexão sem abandonar o rigor científico.

Compartilhar a noção de compreender para Maffesoli (s/d pág.29) "implica a generosidade de espírito, a proximidade, a correspondência", que possibilita "apreender ou sentir as sutilezas, os matizes e as discontinuidades", o sentido que os atores atribuem às relações sociais em que estão envolvidos.

E, complementando Nitschke (1999), compreender vai além do exercitar o "ver pelo olhar do outro", mas também "ver o teu olhar no olhar do outro", completando as interações eco-relacionais.

## 5.2 Libertando o pensamento

Para o pesquisador, enquanto ator e participante, o saber dizer e o saber renascer são expressões que compõem a *trama* de significados de seu estudo. É na transparência de suas abordagens que se (des)vela o cotidiano dos procedimentos científicos que incitam e estimulam novos olhares.

Há imprecisões que, segundo Maffesoli (1993), são simultâneas elegâncias perante a complexidade das coisas e respeito perante o leitor. Entretanto, não significa que são abdições do espírito, mas sim

convites para uma reflexão e compreensão mais profunda sobre o tema abordado.

Essa profundidade, que no esquecimento encontra uma força que permite um novo olhar, é no "saber renascer inocente a cada manhã" o ponto fecundo para a libertação do olhar na interação entre o observador e o objeto de estudo.

A noção de compreender implica a generosidade de espírito, a proximidade, a correspondência. O conhecimento dá-se a partir das nodosidades particulares da pessoa e das suas interações.

A abordagem qualitativa da pesquisa, segundo Chizzotti (1995), "parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito".

Assim sendo, o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa, o sujeito-observador é parte integrante, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Introduzida pela escola de Chicago nos anos 20, a observação participante tem auxiliado interpretações mais globais das situações analisadas. Ela propicia a interação constante em todas as situações espontâneas e formais, acompanhando as ações cotidianas, as circunstâncias

e o sentido das ações, interrogando sobre as razões e significados dos seus atos (Haguette 1987)

O observador participante deve compartilhar as atividades de vida e sentimento das pessoas em termos de relações face a face. Segundo Bruyn, apud Haguette (1987), "...um compartilhar consciente e sistemático, conforme as circunstâncias o permitam, nas atividades de vida e, eventualmente, nos interesses e afetos de um grupo de pessoas".

A observação participante foi uma opção de escolha por manter a presença do observador numa relação face a face com os observados: no olhar, no observar, no ouvir, no sentir, no silenciar, e de interação no completar, no compartilhar, no pensar, no refletir, no reformular. Uma tomada de decisão epistemológica que se distingue das práticas científicas clássicas.

De acordo com Minayo (1992), "é preciso observar o aspecto íntimo das relações sociais; além das tradições e costumes, o tom e a importância que lhe são atribuídos; as idéias, os motivos e os sentimentos do grupo na compreensão da totalidade de sua vida, verbalizado por eles próprios, através de suas categorias de pensamento".

Maffesoli (1998) diz : que "o intelectual tem que se inserir na organização das gentes e das coisas e então, à sua maneira, ele poderá dar conta da vida quotidiana".



O “dar conta” neste estudo ancora-se na observação participante, quer por retratar no cotidiano dos fóruns as falas, quer por promover o significado das relações nas interações com realidade.

Do exposto, a opção pela pesquisa qualitativa, através da observação participante, propiciou a compreensão da dinâmica dos atos e eventos do desenvolvimento sustentável. Experienciar e evidenciar o sentido que os atores atribuem a seus atos, através de situações espontâneas e formais no seu cotidiano, viabilizou a aplicabilidade do método. E a partir da proposta interdisciplinar do doutorado “sanduíche”, entre a Sociologia (no Centro de Estudos do Atual e do Quotidiano (CEAQ) - Universidade Sorbonne – Paris V), a Engenharia de Produção/Gestão Ambiental, e a Enfermagem através do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre o Quotidiano em Saúde NUPEQS), viabilizou-se a presente pesquisa de campo.

Os procedimentos quando da seleção de comunidade iniciaram-se por aquelas em que já existia implementada a gestão do desenvolvimento sustentável. Os critérios de escolha basearam-se nas seguintes etapas: administração pública (tipo), quantidade de vilas no departamento (município), hospitais, centro de saúde, escolas, cheches, perfil sócio/econômico/cultural da comunidade. Assim sendo, o departamento escolhido foi o Val-de-Marne, na França, e as vilas foram Kremlin Bicêtre, Gentilly, Ivry, Vitry, Cheville la Rue.

É importante ressaltar que, geograficamente, a França é dividida em departamentos (e estes, por sua vez, são subdivididos em vilas), e

que o embasamento dos critérios deu-se a partir das características semelhantes e equivalentes existentes nas vilas que compõem o departamento do (Val-de-Marne), tais como :

- Administração pública – gestão político-administrativa, denominada esquerda pluralista (socialistas, verdes e comunistas – grande maioria) utilizando o desenvolvimento sustentável, denominado desenvolvimento durável.
- Hospitais/creches/escolas/centros de saúde – em todas as vilas do departamento.
- Perfil sócio-econômico-cultural – no departamento vive um grande número de trabalhadores assalariados franceses e de várias outras origens.

A pesquisa de campo durou doze meses e as questões da sustentabilidade foram trabalhadas através de fóruns comunitários, considerados como um dos recursos da gestão participativa, nos quais a comunidade exprime sua opinião sobre as atividades político-administrativas para a vila cujo o detalhamento dos resultados está no próximo capítulo.

Ao trabalhar a metodologia através da observação participante, oportunizou-se, com os dados evidenciar as relações macro e micro nas situações cotidianas do viver “com” . Isso promoveu o afunilamento dos dados, ou seja, dados comuns (macro) debatidos num grande fórum

intervilas, como o fórum sobre os impostos locais, e os dados comuns micro debatidos nos fóruns de origem, ou seja, nas vilas.

### 5.3 Comunidade – ao encontro da qualidade de vida

Um projeto de vila, assim denominado, significa compreender o lugar para se viver. Poderá ser simples ou ambicioso, e dele depende o que a comunidade imagina e o que deseja para ela e para as suas gerações.

Partindo do princípio da sustentabilidade, a realidade incontornável é que "o amanhã se prepara hoje", e é com essa convicção que a comunidade do Val-de-Marne elenca suas dificuldades do viver "com" no cotidiano, no *ir e vir* do diverso, do relativo e do plural, de modo a possibilitar a capacidade de transformação, de reorganizar-se e desenvolver-se na complementaridade, na solidariedade e no cooperativismo.

A comunidade espera que o governo municipal (prefeituras das vilas) ocupe-se a partir deste momento das dificuldades vivenciadas no cotidiano, e fomenta o debate através de reuniões temáticas, denominadas de fóruns comunitários. Por outro lado, o governo deseja saber sobre a qualidade de vida de seus munícipes, de modo que o consenso parte em direção ao planejamento social participativo.

Esclarece-se, que na comunidade, por existir a gestão do desenvolvimento sustentável, tem mecanismos de suporte através das comunicações formais (jornais comunitários, painéis, cartas, convites) e de seus representantes de quarteirão (eleitos pela comunidade) denominados conselheiros de "quartier", bem como apoio logístico para a congregação dos moradores.

E as questões elencadas foram :

- Impostos locais
- A lutar contra a nocividade sonora e poluição
- Criar novos espaços verdes
- Melhorar a segurança
- Favorecer o emprego na comunidade
- Favorecer o deslocamento de pedestres
- Favorecer o deslocamento de veículos de duas rodas
- Construir habitações adaptadas a todos os salários
- Oferecer oportunidades de lazer aos jovens
- Desenvolver atividades culturais

- Providenciar equipamentos esportivos
- Creches e berçários
- Ações sociais
- Informação municipal

Estas questões surgiram a partir de uma enquête efetuada com os moradores pela gestão da prefeitura (departamento/vilas), pois a mesma dispõe de um setor de informação que analisa e acompanha periodicamente o desempenho da gestão municipal, e também pelas constantes reclamações que chegaram às prefeituras através de cartas e reclamações pessoais.

Como os temas abordados foram comuns a todas as vilas do Val-de-Marne, optou-se por participar como observador participante dos fóruns da vila do Kremlin Bicêtre, entretanto, elegeu-se o fórum dos impostos locais como fórum participativo representante das vilas Kremlin Bicêtre, Gentilly, Ivry, Vitry, Cheville la Rue.

Por optar em trabalhar com dados qualitativos, não se considerou avaliativo neste momento utilizar número populacional da amostra, por se achar que a compreensão da sustentabilidade no cotidiano do viver "com " qualidade de vida de um, de trinta, de cem, de mil não significará mais ou menos compreensão pela qualidade em si só.

Outro fator é que os fóruns já elegem aleatoriamente seus participantes, vão aqueles que se preocupam em melhorar as condições de vida da vila onde moram, e vão muitos. E para clarear o imaginário da vila ao leitor, no sentido de saber quantos habitam lá, poder-se-ia dizer que há em torno de vinte mil pessoas, e o Kremlin Bicêtre faz parte das quarenta e sete vilas que compõem o departamento do Val-de-Marne.

Outro ponto a esclarecer diz respeito quanto à apresentação dos dados. Por serem dados qualitativos num modelo sustentável, optou-se por clarificar a compreensão do modelo, na forma que se segue:

### **5.3.1 Kremlin Bicêtre, Gentilly, Ivry, Vitry, Cheville la Rue.**

#### **Impostos**

O departamento do Val-de-Marne tem os seguintes impostos que fazem parte das finanças locais: sobre habitação, territorial, profissional e sobre construções.

Muitas pessoas têm endereçado às prefeituras das vilas reclamações variadas sobre os impostos. No fórum, mais de mil pessoas estiveram presentes. A princípio, agruparam-se em pequenas quantidades, e

depois do consenso sobre o que discutir e como discutir, partem para um grande grupo, decidindo as questões propostas no fórum.

### **Problema municipal**

As prefeituras agilizam os fóruns tendo em vista socializar as decisões a respeito dos impostos.

### **Problema comunitário**

Explicações sobre a constante variação e modificação da taxa de imposto.

*"As comunidades reclamando do aumento da taxa dos impostos, em especial sobre a taxa de habitação. As prefeituras afirmaram que não haveria aumento de impostos durante o mandato dos que foram eleitos para administrar as vilas, e agora os impostos tem aumentado a cada ano".*

## **SITUAÇÃO DE IMPACTO A**

Nesta situação, evidencia-se o fator variável natural/cultural (**possibilidades sócio-econômicas e políticas**) nas eco-relações extrapessoais (**impostos**), impulsionando os indicadores interpessoais (**dinheiro**) e intrapessoais (**pagamento**) a interagir com o exterior, sinalizando tanto o impacto quanto o seu grau de valoração para as eco-relações, pois exclui neste momento as relações do sistema como um todo.

Entretanto, o ecossistema (re)organiza-se e harmoniza-se através das decisões de consenso entre a comunidade e a prefeitura, ou seja, evadidos do ecossistema anterior, reorganizam-se em outro sistema, que se formará a partir das seguintes interferências positivas: revisão dos valores dos impostos pagos em relação à habitação/locação/prestação quando houver mudança de situação econômica do contribuinte, modificação do salário e/ou situação familiar ; ter a possibilidade de enviar à receita municipal uma carta explicando a sua situação em particular através do serviço de desenvolvimento econômico da prefeitura da vila, e parcelar de uma maneira que possa pagar.

Este contexto, retrata a sustentabilidade social, que, segundo Sachs (p.36), consolidada e entendida como um processo de desenvolvimento baseado em outro tipo de crescimento, na civilização do ser, na equidade, na distribuição do ter e da renda, reduzindo a distância e diferenças entre padrões econômicos do viver " com ". Por outro lado, também mostra a sustentabilidade de ordem política, no sentido da apropriação da comunidade de seus direitos políticos, consolidando a cidadania.

### **5.3.2 Kremlin Bicêtre**

A organização dos fóruns foi feita dividindo-os por temas : habitação, comércio, meio ambiente, segurança, educação e infância, juventude, emprego, cultura, lazer, esporte, solidariedade, cidadania.



## **Habitação**

Na vila do Kremlin Bicêtre existem habitações sociais e privadas, próprias ou para alugar. As sociais são moradias governamentais que podem ser vendidas e/ou alugadas a preços compatíveis com a renda familiar. As habitações privadas são particulares, construídas também para vender ou alugar.

### **Problema municipal**

A construção de novas habitações deve ser uma prioridade ?

### **Problema comunitário**

Construção de moradias não é prioridade.

*" Os habitantes não acham que é prioridade a construção de novas moradias na vila do tipo social e privado nas opções vender e/ou alugar" .*

## **SITUAÇÃO DE IMPACTO B**

As eco-relações inter (tomada de decisão) e extrapessoais (construção/habitação) interagem com o meio externo através da variável natural/cultural (moradia).

O indicador intrapessoal (**possibilidade/particular/moradia**) surge evidenciando a possibilidade do impacto, pois exclui das relações no momento a possibilidade de interação.

Entretanto, não ocorreu impacto, tendo em vista a interferência positiva (**alternativas**) para o problema municipal. A comunidade considera mais importante no primeiro momento a reabilitação da metade das habitações sociais existentes e grande transparência das atribuições destinadas às habitações sociais, ou seja, quem deverá ter prioridade e direito de acesso a essas moradias.

Quanto à construção de novas moradias, decidiram que no momento isso não é prioritário, e quando for, deverão ser construídas do tipo social e privado locativo num primeiro momento, e depois nas duas opções para vender.

Assim sendo, está retratado no cotidiano numa configuração rural-urbana mais equilibrada e com melhor distribuição territorial de assentamentos humanos que desconcentre as metrópoles, perpassando pela vantagem espacial, segundo Sachs. (p.37)

### **Comércio**

O comércio no Kremlin Bicêtre é diversificado (há comércio de vestuário e calçado, padaria, confeitaria, supermercados, bares e

restaurantes, tabacarias, feiras três dias na semana), porém não contempla o que os moradores desejam para a vila.

### **Problema municipal**

Está você satisfeito com o comércio no Kremlin Bicêtre ?

### **Problema comunitário**

Ação ineficaz da prefeitura com esse assunto.

*"O comércio de uma maneira geral não é satisfatório para a comunidade (supermercados, lojas de calçado e vestuário, livrarias e restaurantes). A proliferação dos açougues orientais e o constante saldo de preços em todo o gênero no comércio constata a ação ineficaz da prefeitura com o assunto " .*

## **SITUAÇÃO DE IMPACTO A**

Nesta situação, evidencia-se o fator natural/cultural (comércio tradicional francês e hábitos de compra ) nas eco-relações extrapessoais, impulsionando os indicadores inter (satisfação) e intra (desejo) a interagir com o exterior, sinalizando o impacto e seu grau de valoração para as eco-relações, pois a insatisfação grupai neste momento exclui as relações do sistema como um todo. O impacto (insatisfação grupal) desarmonizou as relações do sistema, e sendo ele de ordem orgânica propicia, o surgimento imediato de manifestações de origem sociológica e/ou ambiental, percebido nas seguintes falas: "Os Kremilloise ficariam satisfeitos com a

implantação/construção na vila de um grande centro comercial com várias opções de comércio e com um perfil comercial tradicional francês".

Neste contexto, a reposta institucional foi propor à comunidade a criação e implementação de um grande centro comercial com o perfil de comércio francês, nos moldes de aspiração da comunidade.

A alocação e gestão mais eficiente dos recursos econômicos, e por um fluxo regular de investimentos, (aqui na proposta de um grande centro comercial e com características culturais solicitadas pela comunidade), possibilita vantagem econômica para a vila, o que Sachs, ressalta em seu segundo pressuposto da sustentabilidade social (p.36).

### **Meio ambiente**

A comunidade deseja mais espaços verdes nos quarteirões habitacionais, mais parques de lazer e de estacionamento, mais limpeza, mais facilidades no trânsito de pedestres e de veículos de duas rodas. Também a luta contra a nocividade sonora e a poluição.

### **Problema municipal**

Nas ações do meio ambiente, vocês são favoráveis ou não à renovação de vários espaços verdes e à criação de mais alguns nos quarteirões?

### **Problema comunitário**

Consideramos negativas as atuações da prefeitura com relação ao meio ambiente.

*" Em reivindicações passadas, solicitamos uma praça no 'quartirão Salergo' , um parque e estacionamento no Hospital do Kremlin (há 3 anos), que ainda não foram atendidas. Consideramos negativa a atuação da prefeitura em relação à nocividade sonora, à poluição, à limpeza das ruas, e ao trânsito de pedestres e de veículos de duas rodas ".*

### **SITUAÇÃO DE IMPACTO C**

No relacional, o extrapessoal (**ações/meio**) interage no intrapessoal (**situações cotidianas**) causando o impacto, entretanto a relação de valoração é parcial por não desarmonizar os demais elementos vivenciais do cotidiano. O impacto surge num momento circunstancial.

Os moradores são muito favoráveis à renovação de vários espaços verdes e à criação de um outro no quartirão Salergo, bem como à criação de um grande parque público no Hospital de Kremlin Bicêtre, que teria a função de área de lazer e estacionamento.

Solicitam melhorar a limpeza pública e o deslocamento de pedestres, assim como, de bicicletas e motocicletas.

Solicitam, ainda a criação de um grande fórum para discutir as questões de ruído e da poluição.

Assim sendo, incrementando a vantagem ecológica (Sachs p.36) na intensificação do uso dos potenciais de vários ecossistemas para processos socialmente válidos, com mínimo de prejuízos dos sistemas de sustentação da vida, com a adequação, neste caso, de regras no perfil institucional, legal e administrativo. Isto evidenciado especialmente no que se refere aos distúrbios sonoros e poluição com a marcação de um grande e único fórum de debates pela comunidades.

### **Segurança**

Os habitantes consideram o Plano de Segurança Pública feito através do Contrato Local de Segurança -CLS - um contrato local da vila com o Serviço de Segurança Pública, efetuado com a polícia, para atender a segurança da comunidade, que pode ser revisto a cada momento, ou seja, as ações são julgadas pela comunidade todo o tempo.

#### **Problema municipal**

A vila pretende reforçar o quadro de efetivos da segurança a fim de melhorar os serviços por eles prestados.

#### **Problema comunitário**

A comunidade considera ineficiente o Plano de Segurança Pública do Kremlin Bicêtre.

*" A delinquência aumentou nos últimos anos. Esperava-se que o CLS fosse o primeiro passo para atender o cidadão, mas é ainda*

*ineficiente, pois os atos de delinquência ocorrem entre 18 e 6h, e a maior parte das estratégias do Plano são previstas para funcionar durante o dia".*

## **SITUAÇÃO DE IMPACTO B**

As eco-relações inter **(insatisfação)** e extrapessoais **(plano de segurança)** interagem com o meio externo através da variável natural/cultural **(Contrato Local de Segurança)**.

O indicador intrapessoal **(insegurança)** surge evidenciando a possibilidade de impacto. Entretanto, o mesmo não ocorre tendo em vista as ações julgadas prioritárias, tais como : a criação de um serviço de intervenção rápida para lutar contra as degradações e aumentar os efetivos de polícia, a criação de empregos para agentes locais de mediação e prevenção à violência e a prática de ações de ajuda específicas às vítimas.

E, especialmente o fato de a cada instante a comunidade poder interferir e interagir nas instituições públicas gera a capacidade de obtenção ao direito político/social e cultural, o que Sachs denomina de sustentabilidade de ordem política, pois consolida o caminho de vantagens solidificando a plena cidadania.(p.38)

## **Educação e infância**

Neste tema, há vários pontos de discórdia, não há consenso entre os moradores da vila, entretanto se propuseram a discutir, a fim de encontrar um ponto em comum.

### **Problema municipal**

A municipalidade quer saber de seus munícipes a que são favoráveis e a que se opõem no que se refere à infância e à educação.

### **Problema comunitário**

A construção de mais uma escola

*"A construção de uma nova escola é iniciativa do Sr. Prefeito, ressaltam 'só dele' . Nós achamos o projeto de construção desta escola um erro, por não demonstrar sua utilidade e sobretudo porque a escolha do local é 'absurda' (rua Paul Lafarge). O projeto não responde às necessidades dos moradores dos bairros Carnot e Salengro. Os custos de construção são altíssimos (15 milhões de francos para 6 classes significam 250 milhões de centavos por classe), e esse é o inicial previsto, correndo-se o risco de passar deste valor. Os orçamentos de obra efetuados são superiores a 20 milhões. No que se refere à escola Charles Peguy, 'ele' reduziu o tempo de recreação das crianças, e quanto à creche, ela só está atrasada em 3 anos".*

### **SITUAÇÃO DE IMPACTO A**

O fator natural/cultural (**direitos culturais, políticos e econômicos**) revelam seus elementos extrapessoais a partir do consenso grupal, resultante das interações extrapessoais, impulsionando com isso os indicadores inter (**relações pessoas/prefeito**) e intra (**cotidiano pessoal educação-infância-creche-escola**) a interagir com o exterior.



A interferência (**mudança**) ocasionou o impacto, pois excluiu as interações das relações do sistema como um todo, neste momento. O impacto teve grande valoração, tendo em vista a manifestação das pessoas envolvidas, que perceberam e vivenciaram a plenitude das relações, possibilitando o compartilhar do consenso e o otimizar o relacional das experiências coletivas, o que de certa forma promoveu o consenso grupal em transformar-se e reorganizar-se na demonstração do engajamento das idéias coletivas.

Após a demonstração de engajamento da municipalidade através de propostas, o consenso foi construir uma escola com modernos equipamentos renovar equipamentos das outras escolas da vila ;

Remanejar tempo escolar das crianças (entrada às 9hs e saída das 16:30 às 17hs, 17:30h e 18h) de acordo com horário de necessidades dos pais;

Criar uma creche coletiva e uma creche familiar com 20 assistentes maternas a domicílio.

Os processos de mudança no seio de continuidade cultural, segundo Sachs, afluem a sustentabilidade cultural por buscar nas raízes endógenas pluralidades para soluções particulares.(p.37)

## **Juventude**

A vila deseja uma política para a juventude que seja endereçada a todos os jovens, e não somente para alguns.

### **Problema municipal**

Entre as realizações da vila pelos jovens, quais são as de melhor iniciativa ?

### **Problema comunitário**

Espaços culturais destinados aos jovens

*" Falta saber o que aconteceu com os 900 mil francos utilizados para o 'local jovem' em jun/96, na avenida Charles Guide, que foi totalmente devastado. E o outro ponto jovem na avenida Verdu também foi vandalizado e fechado em setembro do mesmo ano ".*

## **SITUAÇÃO DE IMPACTO D**

O fator natural/cultural (**local/ponto jovem**) desarmoniza todo o ecossistema, dificultando suas interações relacionais do viver "**com**". Neste momento as eco-relações intra, inter e extrapessoais estão com sua valoração comprometida, forçando o ecossistema a um (re)criar-se, (re)organizar-se, (re)apresentar-se, desencadeando a possibilidade da transformação, pois descreve os contornos de dentro dos limites e a necessidades das situações pertinentes transformarem-se, permitindo o

"aprender a labilidade e as correntes quentes da vivência". Segundo, Maffesoli (1993).

De modo a sustentabilizar culturalmente, buscando nas raízes endógenas, privilegiando o processo de mudança no seio da continuidade cultural na pluralidade de soluções particulares de cada ecossistema. No conceito normativo de ecodesenvolvimento, segundo Sachs, no respeito às soluções particulares de cada cultura.

Sendo assim, o consenso parte da criação de uma casa de lazer para todos os jovens do Kremlin, administrada por uma equipe de instrutores esportivos e culturais, de quadra de esportes de quarteirão, de bolsa aos projetos jovens e para a prática de esportes.

### **Desenvolvimento econômico / Emprego**

O serviço municipal de desenvolvimento econômico presta serviços de informação a fim de fomentar um observatório econômico no que concerne à identidade de atividades e à situação econômica, aos locais vagos e aos tipos de mercado, para melhor conhecer a economia local. Essas informações são para uso dos serviços municipais e para as empresas, comerciantes locais e comerciantes em geral, também com o objetivo de impulsionar empregos locais.

### **Problema municipal**

Entre as ações que a vila presta no que se refere ao emprego, qual a que vocês julgam mais positiva?

### **Problema Comunitário**

Missão de empregos

*" Nós nos interrogamos, com efeito, sobre a bem-fundada missão local para emprego, se ela não presta o mesmo serviço que os outros órgãos do governo. A eficácia parece duvidosa e representa um custo para as finanças de nossa vila em impostos locais na ordem de 2,3 milhões e mais 2 milhões em outros impostos. No que se refere ao serviço de ajuda à criação de empresas, a iniciativa é louvável " .*

### **SITUAÇÃO DE IMPACTO C**

No relacional, o extrapessoal (**desenvolvimento/ mercado de trabalho**) interage com o intrapessoal (**possibilidades de emprego**), causando o impacto.

O indicador intrapessoal aparece na relação de impacto no extrapessoal, entretanto sua valoração é positiva, tendo em vista a situação circunstancial com estratégias sustentáveis, já fornecendo possibilidades harmônicas no que se refere às ações de instituir um serviço de ajuda à criação de empresas, à criação de 15 empregos jovens, à abertura de uma " missão local" para empregos jovens.

A alocação de recursos para a gestão mais eficiente dos recursos públicos e privados, possibilitando o surgimento da vantagem econômica, que, para Sachs, supera uma série de condições externas que inviabilizam o fluxo regular de investimentos públicos e privados.(p.36)

### **Cultura, lazer e esportes**

A vila oferece várias opções de lazer, cultura e esportes, e neste momento projeta a realização e a modernização de um significativo número de equipamentos esportivos e culturais.

### **Problema municipal**

Entre as renovações propostas, qual é a que parece a melhor.

### **Problema comunitário**

A renovação da piscina não é contestável, o custo e os trabalhos desejados pela prefeitura é que são as desvantagens.

*" É absolutamente necessário prever um sol móvel que permita alternar a profundidade da piscina. Um projeto faraônico que é previsto custar 3.600 francos a cada contribuinte". ...*

## **SITUAÇÃO DE IMPACTO C**

Na relação, o indicador extrapessoal (**espaços culturais, lazer, esportivos**) interage com o intrapessoal causando o impacto. O indicador intrapessoal (**3.600 Francos para cada habitante**) surge a partir de uma relação circunstancial no extrapessoal, mas sua valoração é parcial por não desarmonizar os outros elementos. Ou seja, o custo financeiro é apenas uma proposta que vai ao fórum para debate.

Sachs (1993), afirma que a sustentabilidade consolidada assegura-nos direito democrático e, por conseguinte possibilita a capacidade de sermos cidadãos, ou seja, decidir por nós coisas que desejamos para nós e para as futuras gerações, sem comprometê-las.

Aqui demonstrado pela aprovação da renovação da piscina, pela criação de uma nova biblioteca ou de uma "midiatéca" por novos equipamentos esportivos (ginásio e quadra de esportes) nos espaços esportivos existentes.

### **Solidariedade**

A vila desenvolve ações solidárias aos seus moradores que apresentam dificuldades vivenciais no cotidiano, tais como: ajudas financeiras, de locomoção, de alimentação e outras que se fizerem necessárias.

### **Problema municipal**

Em matéria de solidariedade, qual é a melhor ação para você ?

### **Problema comunitário**

Coeficiente familiar: dado variável de um a doze níveis que caracteriza pela renda familiar, o nível econômico e de carência das famílias moradoras da vila.

*" Não somos hostis ao coeficiente familiar dentro do que ele se propõe, o que criticamos são as modalidades de cálculo utilizadas pela prefeitura, pois cada vez mais são as mesmas categorias de Kremlinoise e notadamente as classes médias que são atingidas ".*

### **SITUAÇÃO DE IMPACTO B**

Neste contexto, as eco-relações inter (**econômica**) e extrapessoais (**institucional/solidariedade**) interagem com o meio externo através da variável natural/cultural (**coeficiente familiar**). O indicador intrapessoal (**aspirações**) surge evidenciando a possibilidade de impacto.

Entretanto, as estratégias sustentáveis com a criação de um coeficiente familiar justo para todos, com o desenvolvimento das atividades para aposentados e pessoas idosas, com a recepção e apoio àqueles que pedirem ajuda, evitaram o impacto.

A consolidação de um processo de desenvolvimento baseado e orientado por outra visão, com o objetivo de “construir uma civilização do ser em que exista a equidade na distribuição do ter e da renda” Sachs(1993), melhora substancialmente os direitos e as condições de vida, reduzindo a distância entre padrões de abastados e não abastados. É a sustentabilidade social (p.36), aqui evidenciada na criação do coeficiente familiar, que institui o nivelamento da renda familiar.

### **Cidadania**

A vila possui um sistema de informação e comunicação com seus moradores que funciona através de carta, jornal, painéis nos quarteirões e em todas as dependências da prefeitura, de escolas, creches, hospitais, delegacia de policia e por telefone. Ressalta-se que as cartas e os convites são endereçados diretamente ao morador. Tudo o que ocorre na vila pode ser do conhecimento de todos.

### **Problema municipal**

Como você é informado do que se passa no Kremlin Bicêtre ?

Das duas realizações em matéria de cidadania, qual para você é a melhor ?

### **Problema comunitário**

Ainda falta informação.



*" Os conselhos de bairro constituem-se em uma das raras inovações provenientes da prefeitura, mesmo assim é significativo o número de moradores que não se informam do que se passa na vila. Quanto a prefeitura de bairro, sugerimos uma navete (perua) municipal para transportar os moradores do Alto Bicêtre. As demais ações da prefeitura são positivas " .*

### **SITUAÇÃO DE IMPACTO C**

No relacional, o extrapessoal (**informação/comunicação**) interage com o intrapessoal (**deveres/direitos**) causando impacto. Sua relação de valoração é parcial por ser a variável desarmônica circunstancial, de certa forma caracterizando-se neste momento em um impacto positivo, por estimular novas possibilidades sustentáveis, tais como : a preferência da comunidade pela administração dos conselhos de bairro, as reuniões de bairros serem abertas e públicas e a criação de uma prefeitura de bairro do Alto Bicêtre. Quanto às relações de comunicação, preferem a informação pelos jornais, painéis e pelos conselhos de bairro, e se a comunicação for do tipo pessoal, que continue a ser efetuada por carta.

A apropriação efetiva dos direitos sociais, aqui sustentadas pelo direito à informação, possibilita, segundo Sachs (p.36), caminhos de plena cidadania, solidificando as vantagens da sustentabilidade social.

#### 5.4. Compreendendo a qualidade de vida no cotidiano

A característica do viver "com" é compreender o viver com qualidade nas relações e interações postas a cada momento de se viver no cotidiano, a partir das articulações que expressem a valoração das condições de existência dos homens no seu modo de viver em sociedade.

Possibilitar esta qualidade significa propiciar a capacidade de usufruto das conquistas técnico-científicas pelos indivíduos, e entre elas a socialização do conhecimento é, sem dúvida, o caminho sustentável para esse usufruto.

Nossa maneira de viver o cotidiano irá efetivamente influenciar a nossa noção natural/cultural do que seja a nossa dimensão do viver "com" qualidade. Em suma, oportunizar para que todas as pessoas possam concretizar seus potenciais, é realmente um desafio à raça humana, mas de todo não é impossível.

A reflexão na construção de uma sociedade "com" oportunidades não é utopia, é maturidade da espécie. Portanto, é oportuno ressaltar que esta reflexão poderá alicerçar-se na relação do aspecto ético dos nossos sentimentos e emoções, evidenciados em nosso mundo imaginal e nas nossas relações naturais/culturais cotidianas, que nos aproximam e/ou nos afastam no estar junto grupai.

Os fatos da vida vão definindo as prioridades do viver "com", a satisfação e a adaptação natural/cultural otimizam uma gestão harmônica do nosso ecossistema humano. Sendo nossa vida moldada no mundo imaginal, nosso processo de criação é vivido cotidianamente e se cristalizando-se na experiência.

Quando a maioria das pessoas sentem-se bem em relação às suas perspectivas individuais, a qualidade de vida é celebrada. Baasch (1996)

A partir da compreensão do que seja esta noção de qualidade, o lógico da necessidade é estar aberto a mudanças, no sentido da relação de sustentação da qualidade no seio da comunidade, que dará a partir da capacidade eco-organizadora dos ecossistemas, evidenciado neste trabalho por intermédio dos fóruns comunitários.

Ou seja, a sustentabilidade é uma estratégia para a qualidade de vida por instrumentalizar e socializar as *dificuldades* e transformá-las em *facilidades* – no sentido de bem comum - de se viver o cotidiano, possibilitando uma gestão ética e participativa, libertando vozes e pensamentos.

O modelo para a compreensão da sustentabilidade no cotidiano do viver "com", é neste contexto, parte integrante dessa relação por ser um instrumento de procedimentos qualitativos para a análise do viver "com", por proporcionar a compreensão da sustentabilidade social no relacional, entre a razão sensível e as interações naturais/culturais.

A dimensão do viver "com", perpassa pelos "viveres" "com" individuais e coletivos, em que nossos sentimentos e emoções (re)velam no dia-a-dia nossas manifestações, ou seja, a interiorização e/ou exteriorização dos nossos desejos, evidenciados neste trabalho através das falas manifestadas nos fóruns comunitários, que foram identificados pelas situações de impacto e vivenciais.

Partindo do princípio ético que permeia todo o processo de pesquisa, a ética possui um caráter reflexivo de diferentes enfoques, entre eles; o normativo, o existencial e o social, que segundo Gelain (1991), amplia os aspectos limitados apenas a parâmetros do agir profissional. Compreende-se que a primeira exigência ética é construir uma boa vida humana, uma boa existência para ser vivida, seres entre seres.

Não há dúvida que isso induz ao compromisso ético de contribuir com a qualidade de vida, na identificação dos aspectos éticos das experiências individuais e coletivas.

Assim sendo, compreende-se este compromisso como Caponi (1995), "uma boa existência se constrói dia-a-dia, não sendo algo que se dá de uma vez para sempre, e para que ela possa ser construída, é preciso que possamos assumir um compromisso inevitável: o de tratar as pessoas como pessoas e nunca como coisas. Por isso, é preciso relativizar o próprio interesse, ter condições de adotar o ponto de vista do outro".

E completando, a ética refere-se também às escolhas que envolvem "minha" liberdade de escolher. E isso foi identificado quando das

manifestações das experiências individuais e coletivas, em que se buscava o consenso grupai para uma boa existência.

Observando-se as falas, ficaram em evidência as relações interagindo com o meio externo, com os indivíduos em correlação e com o meio interno, resultantes dos significados do ir e vir no cotidiano. Em suma, a marca da presença dos indicadores da sustentabilidade (eco-relações) extra, inter e intrapessoal.

A presença determinante de fatores naturais/culturais na comunidade constituiu a valoração qualitativa do viver "com ", por apresentar no íntimo das relações (situações de impacto) sua importância para o ecossistema humano. Em suma, a sua relação de dependência.

Entretanto, observou-se que em todas as situações de impacto a capacidade e a possibilidade de desenvolver-se, adaptar-se, transformar-se e organizar-se no viver "com" estiveram presentes, reiterando a compreensão da sustentabilidade como estratégia para a qualidade de vida.

É importante ressaltar que o mundo imaginai foi retratado através de muitas imagens reveladas no ideal de vila que deseja a comunidade.

/ Refletindo sobre o natural/cultural de todos os pontos abordados nos fóruns, compreende-se que a dimensão do viver saudável está intrinsecamente ligada ao imaginário da qualidade de vida, àquilo que a comunidade deseja para ela e para outras gerações, ou seja a qualidade de um

viver "com" moradia, meio ambiente, comércio, segurança, educação e infância, juventude, desenvolvimento econômico e emprego, cultura ; lazer ;esportes, solidariedade e cidadania. /

A dimensão do viver saudável a que isso induz, sem dúvida remete-nos a um outro olhar do que seja saúde.

Neste contexto, ressalta-se a possibilidade da saúde apresentar-se como um estar bem no mundo natural/cultural. Entretanto, para Rezende (1995), " o bem-estar atrela a sobrevivência à estabilidade, ao equilíbrio, enquanto o estar bem dirige o nosso olhar às potencialidades, ao fortuito, ao vitalismo do viver humano " .

Poderíamos, então, compreender uma saúde que seja um estar bem no bem estar ou vice-versa, porém ela apresenta-se neste trabalho como forma de estar bem, as abordagens falam sempre em melhores condições de vida.

Em nenhum momento da pesquisa de campo foram abordados temas que falassem de casos que envolvessem doenças e/ou atendimentos hospitalares, e quando falou-se em hospital, foi justamente na relação de estar bem : "*um lugar para estacionamento público gratuito*".

/ O meio ambiente, neste contexto, apresenta-se como *habitat* natural/cultural , numa relação de interação com o lazer e o esporte, o que de certa forma demonstra uma relação prazerosa com o meio exterior. /

Na realidade, isso nada mais é do que as relações naturais/culturais do meio e a saúde interagindo, ou seja, as evidências são processos naturais/culturais do cotidiano.

Agindo diretamente no processo relacional do viver, (o estar o *eu* com o *outro*), possibilita uma nova perspectiva do atuar com complementaridade, solidariedade e cooperativismo no pensar o fazer. O desenvolvimento de potencialidades e capacidades atrelado a um objetivo presente e futuro possibilitam a sustentabilidade das práticas científicas.

A qualidade de vida é uma das vertentes da sustentabilidade e, por conseguinte, o modelo para a compreensão da sustentabilidade no cotidiano do viver "com". Como fundamento teórico, contribui para o fomento da multidisciplinaridade - no desenvolvimento de ensaios teórico-práticos, na capacidade de socializar o conhecimento -, e como fator criativo, propicia a aplicabilidade enquanto modelo sustentável.

## **6 A SUSTENTABILIDADE PARA NOVOS CAMINHOS**

Compreendendo a sustentabilidade no cotidiano do viver "com" é possível obter-se a qualidade de vida. Para tanto é fundamental que as pessoas identifiquem o viver "com".

As interações das eco-relações são indicadores em potencial para a sustentabilidade, no sentido de apontar o caminho das possibilidades de impacto para o ecossistema humano, evidenciando tanto a origem quanto a valoração, quer por considerar em todo o processo os elementos naturais/culturais que impulsionam as situações de interação, quer por mapear o instante em que ocorreu ou ocorrerá o impacto. Ou seja, se eles advêm das eco-relações extra, inter ou intrapessoal.

O modelo para a compreensão da sustentabilidade no cotidiano do viver "com" qualidade de vida não é uma fórmula nem tampouco um molde de recortes e encaixes, ou seja, uma receita pronta para compreender a qualidade de vida. É uma proposta epistemológica sustentável para a compreensão dos fatos naturais/culturais da vida cotidiana, e quando utilizado, que possa ser usufruído como uma ferramenta a mais para a compreensão da qualidade de vida.

O modelo apresenta-se de forma dinâmica, na identificação de situações que poderão comprometer a qualidade de vida, no clarear as situações de impacto no cotidiano, por permitir ao pesquisador evidenciar uma quantidade significativa de elementos variáveis de interferência harmônica no ecossistema humano e também por delegar-lhe o compromisso ético do viver "com" .

Ao buscar a qualidade, no primeiro momento a dificuldade foi natural /cultural, até porque o campo pesquisado era completamente diferente em tudo, das origens, dos hábitos e costumes do pesquisador.



(Re)conhecer os aspectos naturais/culturais do outro, tão diferentes culturalmente, corria-se o risco de pensar no observar, por exemplo ; " se a qualidade boa para o pesquisador era o mínimo que eles queriam para eles". Melhor explicando, foi preciso "**com viver**" cotidianamente para interagir nas eco-relações extra, inter e intrapessoal, facilitando a compreensão desta qualidade, estava envolvida no processo.

O que neste caso comprova o que disse Rezende, quando da qualificação deste estudo, " o pesquisador deve estar envolvido e comprometido com o seu sujeito de tese ".

Além disso, o comprometimento e o envolvimento perpassam pelo compromisso com a realidade, e aí, outra dificuldade, narrar a realidade, selecionar, excluir, poderia alterar os significados e não apresentar o real dos fóruns. Entretanto, na conjunção do simples-complexo que ali se apresentava, a noção de complementaridade surgiu a partir das interações que promoveu, até porque não se tem a intenção de reduzir a realidade a apenas ao aqui apresentado.

Nesse devaneio com o real, foi encontrado em Morin (1998) a sustentação quando diz : " temos sempre a necessidade do apoio do real, mas o que é precisamente o real senão aquilo que a idéia designa como tal ? O real não é imperativo como se crê. As suas aparências são frágeis e a sua essência encontra-se escondida ou é desconhecida. A sua matéria, a sua origem, o seu fundamento, o seu devir são incertos. A sua complexidade é feita de incertezas. Daí sua extrema fraqueza diante da surrealidade formidável do

mito, da religião, da ideologia e mesmo de uma idéia (...). Não basta repelir a idéia para encontrar o real e o concreto (...). Se o concreto é total, nunca o atingiremos (...). As realidades que conhecemos são traduções em idéias de uma realidade que não é ideal. Contudo, são idéias, teorias, que nos permitem reconhecer as fragilidades e incertezas do real ".

Portanto, é no movimento do ecossistema humano, na malha das relações pelas quais tudo tem a ver com tudo em todos os momentos do cotidiano vivencial.

A compreensão da natureza como meio-ambiente resulta em um multiplicador que engloba as sensações e emoções postas a cada momento da vida. Viver retrata um saber nascido de experimentações e enfrentamentos em variadas maneiras.

Na opção ecológica, a noção do viver é reconhecer-se como um ser entre outros seres, respeitando as diversidades, pluralidades e unicidades naturais/culturais dos ecossistemas. E as eco-relações, neste contexto, são a relação ecológica do viver saudável.

E a qualidade? A qualidade de vida constitui-se no cotidiano a partir das eco-relações e se estrutura no (re)conhecimento das interações dos elementos naturais/culturais que a sustentabilizam.

Este estudo transitando em três campos do conhecimento, o da engenharia ambiental, o da sociologia e o da enfermagem, reforça o processo interdisciplinar, propiciando o enriquecimento do campo de

possibilidades para melhor compreensão teórico-prática da sustentabilidade da qualidade de vida no cotidiano.

Por outro lado, vislumbra-se a capacidade de contribuir para a formação de novos profissionais que venham a abordar um tema tão complexo e fascinante, e também, servir de sustentabilidade metodológica àqueles profissionais que dentro de seu campo de formação permitiram-se à compreensão de novos paradigmas, abrindo-se a novos rumos, bem como ser um referencial metodológico para a análise da qualidade de vida, em comunidades sustentáveis e/ou servir de estímulo à gestão participativa para outras.

Denomino profissional facilitador quem se permite ousar, no sentido amplo da palavra, com formas metodológicas no intuito de contribuir para a possibilidade de interação de diferentes disciplinas e de procurar na racionalidade do pensamento científico a capacidade de buscar uma razão sensível que nos sustentabilize nas práticas profissionais cotidianas.

Essa poderá ter sido uma abordagem inicial a respeito de um assunto que considero de importância vital, cujas repercussões envolvem a todos nós. Que a partir daqui, novos caminhos de pesquisa possam ser vislumbrados, e talvez, estimulados.

Segundo Max Weber (1964), "toda obra científica *acabada* não tem outro sentido que aquele de fazer nascer novas questões ela pede então para ser *ultrapassada* e *envelhecer*. Aquele que quer servir à ciência deve resignar-se a esta sorte".

Certamente, esse estudo abre uma gama de novas possibilidades para trabalhos futuros, e seguem-se algumas sugestões:

- Verificar a partir do modelo proposto a aplicação dos indicadores sustentáveis em outras áreas do conhecimento.
- Desenvolver sistemas de avaliação para fatores naturais e culturais nas situações de valoração qualitativa.
- Desenvolver novos procedimentos sustentáveis a partir do presente estudo e a partir da noção de complementaridade.
- Elaborar práticas comunicacionais/educacionais de socialização do conhecimento para a qualidade de vida.
- Desenvolver estudos com a aplicabilidade do modelo em comunidades brasileiras.
- Desenvolver novas possibilidades de situação de impacto para a qualidade de vida.
- Desenvolver estudos na aplicação do modelo nas variadas áreas da saúde.

## 7 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABDELMALEK, Ali Aït & GERARD Jean-Louis. Sciences Humaines et Soins  
manuel à l'usage des professions de santé. Paris. 1995.

BAASCH, Sandra S. N. Um sistema de transporte multicritério aplicado na  
gestão dos resíduos sólidos nos municípios catarinenses. UFSC. 1995.  
(Tese de doutorado). Florianópolis.

\_\_\_\_\_ Seminário de gestão ambiental. UFSC. 1996.  
(informação verbal).

BANQUE MONDIALE. Rapport sur le développement dans le monde.  
Washington.1992.

BARRERE , M. Terre, patrimoine comum. La découverte. Paris. 1991.

BARROS, A.P. & Lehfeld, N.A. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.  
4 ed.Vozes. Petropolis.1996.

BAUMAN, Z. Modernity and Ambivalence. Cambridge. Policy. 1991.

BECK, V. Risck Society: Towards a new modernity. Londres. Newbury  
Park.1992. p.81.

BOFF, Leonardo. O despertar da água: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade. Petrópolis. Vozes. 1998.

BROWN, L. R. L'etat de la Planète. Economica. Paris.1993.

BURSZTYN, Marcei. Para pensar o desenvolvimento sustentável. Ed. Brasiliense. São Paulo. 1993.

CAPONI, Sandra, ELSSEN, Ingrid & NITSCHKE, Rosane G. Projetos de apoio à convivência familiar e comunitária: um compromisso ético da universidade. In: III Conferência Ibero-Americana sobre a família. São Leopoldo. UNISINOS. 1995. 24p.

CAPRA, Fritjof. A teia da vida - uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Cultrix. São Paulo. 1996

\_\_\_\_\_ O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Cultrix. São Paulo. 1994.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Cortez. 2 ed. São Paulo. 1995.

CHARON, V. & GIROUD, A. M. Les scienses humaines au services des soins infirmiers. Ellipse. Paris. 1999.

COASE, R. H. "The problem of social cost". The journal of law and Economics. 1960.

COHENDET, P.L. Flexibilité, information et décision. Economica. Paris. 1989.

COLLIÈRE, Marie-Françoise. "Savoir s'ouvrir au monde". Soins n° 557. Paris. 1992.

COMBESSIE, Jean-Claude. La méthode en Sociologie. La découverte. Paris. 1996.

CREMA, Roberto. Saúde e plenitude: um caminho para o ser. 2 ed. Summus. São Paulo. 1995.

DA SILVA, J.M. Le Brésil, pay du présent. Collection Sociologie du Quotidien. Paris. 1999.

DURAND, Gilbert. Les structures anthropologiques de l'imaginaire. Bordas. Paris. 1969.

\_\_\_\_\_ L'imaginaire. Essai sur les sciences et la philosophie de l'imagem. Hatier. Paris. 1994.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1995.

FAVEL, Annick. La santé publique et les infirmières. Soins n° 557. Paris. Février 1992.

GARTNER, Ivan R. Sistemas de apoio à avaliação ambiental de projetos industriais para bancos e agências brasileiras de financiamento do desenvolvimento. UFSC. 1999. (tese de doutorado) Florianópolis.

GELAIN, Ivo. O significado do « ethos » e da consciência ética do enfermeiro em suas relações de trabalho. USP. 1991. (tese doutorado). São Paulo.

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas. São Paulo. 1989.

GONÇALVES, Carlos W. P. Os (des) caminhos do meio ambiente. 2a. ed. Contexto. São Paulo. 1990.,

GONÇALVES, Denise C. O discursos das relações educação-saúde-trabalho , de professores universitários e trabalhadores da construção civil. UFSC. 1996. (dissertação de mestrado). Florianópolis.

HAGUETTE, Teresa. Metodologias qualitativas na sociologia. 3 ed. Vozes. Petrópolis. 1987.

HARRIBEY, Jean-Marie. Le développement soutenable. Economica. Paris. 1998.

HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. Artes médicas. 2 ed. Porto Alegre. 1994.

HOLTON, G. L'imaginaire scientifique. Gallimard. Paris. 1982.



HOTEM, F. "Le concept de développement soutenable". CEPIL. Economie prospective internationale; La Documentation Française. n° 44. p; 101-117. Hill. São Paulo. 1989.

IRWIN, Alan. Ciência Cidadã. Um estudo das pessoas, especialização e desenvolvimento sustentável. Instituto Piaget. Lisboa. 1995.

KANT, Emmanuel. Antropologique, du point de vue pragmatique. Societes: Revue des scienses humaines et sociales. Paris. 1997.

LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. Atlas. São Paulo. 1986.

LYOTARD, Jean-François. La condition postmoderne. Les editions de Minuit. Paris. 1979.

MAFFESOLI, Michel. A conquista do presente. Rocco. Rio de Janeiro. 1984.

\_\_\_\_\_ La table, lieu de communication. Societès Revue des Scienses Humaine et Sociales. Paris. v 2, n°1, 7-8. nov. 1985.

\_\_\_\_\_ A superação do indivíduo. Revista da Faculdade de Educação. v 12, n°1-2. 325-353 . 1986.

\_\_\_\_\_ O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Forense. Rio de janeiro. 1987.

\_\_\_\_\_ O conhecimento comum. Brasiliense. São Paulo. 1988.

\_\_\_\_\_ Aux creux des apparences por une éthique de l'esthétique. Plan. 2 ed. Paris. 1996.

\_\_\_\_\_ La comtemplation du monde. Grosset. Paris. 1993.

\_\_\_\_\_ Seminaire le monde imaginal. SORBONNE. Paris-V. set.97 a jun.98. (informação verbal).

\_\_\_\_\_ Seminaire la raison sensible. SORBONNE. Paris-V. set.98 a jun.99. (informação verbal).

\_\_\_\_\_ Le mystère de la conjuction. Fada Morgana. Paris. 1997.

\_\_\_\_\_ A transfiguração do político: a tribalização do mundo. Ed. Sulina. Pôrto Alegre. 1987.

\_\_\_\_\_ A lógica da dominação. Zahar. Rio de Janeiro. 1978.

\_\_\_\_\_ Du nomadisme: vagabondagens initiatiques. Inédit. Paris. 1997.

MEAD, George; Espiritu, persona y sociedad. 3 ed. Editorial Paidos. Buenos Aires. 1972.

MILLS, C. W. The Sociological Imagination. Harmondsworth. Penguin. 1973.

MINAYO, Maria Cecilia. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec-Abrasco. São Paulo-Rio de Janeiro. 1992.

\_\_\_\_\_ Pesquisa social: teoria, método e relatividade. Vozes.  
Petrópolis. 1997.

MORIN, Edgar. Introduction à une politique de l'homme. Ed. Seuil. Paris. 1999.

\_\_\_\_\_ Cultura pós-moderna. Ed ; Loyola. São Paulo. 1993.

\_\_\_\_\_ O paradigma perdido. Biblioteca universitária. Lisboa. 1995.

\_\_\_\_\_ A ecologia social – in : Morin. E. Sociologia. Biblioteca  
universitária. Lisboa. (s/d) p. 97 – 104. •

\_\_\_\_\_ O método. 4 – as idéias, habitat, vida, costumes, organização.  
Porto Alegre. Sulina. 1998. 228p.

MOURA, D. & FERREIRA, F. Ecologia e ideologia. Livros e leituras. Lisboa.  
1999.

NIETZSCHE, Friedrich W. A Gaia Ciência. Ediouro. São Paulo. s/d.

NITSCHKE, Rosane G. O mundo imaginal de ser família saudáveis. UFSC.  
1999. (Tese de doutorado). Florianópolis.

OMS - Organização Mundial da Saúde - necessidades de personal sanitario  
para alcanzar la salud para todos en año 2000 mediante la atención  
primária. Série de informes técnicos. Genebra. 1989.

\_\_\_\_\_ Etude sur l'utilisation des agentes de santé communautaires dans divers pays. Quelques questions et problèmes d'actualité. Publications n° 71. 1988.

\_\_\_\_\_ Cahiers Techniques n° 19 - Système d'information pour la gestion des programmes sanitaires nationaux. Rôles des programmes ayant 1990 pour 2000. 1984.

\_\_\_\_\_ Nature et Santé. Integrating reseach health care system. n° 12. vol; 4. 1998.

\_\_\_\_\_ Série d'information technique. Système d'attention primaire pour la gestion du environnement et la santé. Genebre. 1998.

OMS/UNICEF D'ALMA – ATA "La santé pour tous d'ici l'an 2000". URSS. 1978.

\_\_\_\_\_ Stratégie mondiale de la santé pour tous et le développement des systèmes de santé. Chapitre 2 p. 47 a 87. 1998. Paris.

\_\_\_\_\_ Stratégie mondiale de la Santé pour tous d'ici l'an 2000. Genevé. Série santé pour tous, n° 3. 1981.

\_\_\_\_\_ D'ALMA – ATA à l'an 2000 : reflèxion à la miparcours. Genevé. 1990.

---

Glossaire de la série : " Santé pour tous ". vol.

1 a 8. Genevé. 1984.

---

Les Etats Membres de la Région Européenn le

L'OMS. Francfort. 1989.

---

L'Environnement, Ressources de la Santé.

Eléments de stratégie. Secção France. P. 62 a 120. 1991.

• PAIM, Rosalda. Um paradigma para a Enfermagem: teoria sistêmico-ecológica.

CDB. Rio de Janeiro. 1991.

PEARCE, D. W., WARFORD, J.J. World without end economics, environment, and sustainable development. Washigton. The world bank. New York. Oxford University Press. 1993.

PIGOU, A. C. L'economie de bien-être. Dalloz. Paris. 1958.

REID, Walter V. et all. Brankrolling Successes : a portifolio sustainable development projetcs. Envoronmental policy institute. 1988.

REZENDE, Ana Lucia M. A sedução dos mitos de saúde/doença na telenovela. USP. São Paulo. 1991. (Tese de doutorado).

---

Pós-modernidade: o vitalismo no "chaos". Plural. v 3.

n° 4, jan-jul. Florianopolis. 1993.

\_\_\_\_\_ O cotidiano da enfermagem no trabalho em saúde.

(s/d) p. 64 (mimeo).

SACHS, Ignacy . Le quantitatif et le qualitatif – quelques questions sur les enjeux et Limites de la mesure du développement. Revue internationale des sciences sociales, n°143 p. 9 – 19, mars, 1995.

\_\_\_\_\_ Estratégias de transição para o século XXI : desenvolvimento e meio ambiente. Studio Babel. Fundap, 1993.

\_\_\_\_\_ Ecodesenvolvimento : crescer sem destruir. Vértice. São Paulo. 1986 a

\_\_\_\_\_ Espaços e estratégias do desenvolvimento. Vértice. São Paulo. 1986 b

SAMPAIO, Carlos A. C. Uma proposta de um modelo de gestão organizacional Estratégica para o desenvolvimento sustentável (SIGOS). UFSC, (tese doutorado) 1999.

SEVE, Lucien . Sciences et dialectiques de la nature. La dispute. Paris. 1998.

SILVEIRA, Vicente F. Metodologia para modelagem do padrão de paisagem integrando sistemas de informações geográficas, sensoriamento de informações geográficas, sensoriamento remoto e rede neural. UFSC. 1999. (Tese de doutorado) Florianópolis.

THOMAS, J. Introduction aux methodologies de L'imaginaire. Ellipse. Paris. 1998.

VAISTMAN, Jeni. Flexíveis e plurais: identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas; Rocco. Rio de Janeiro. 1994.

VATTIMO, Gianni. La fin de la modernité nihilisme et herméneutique dans la culture post-moderne. Edition du Seuil. Paris. 1985.

VIEIRA, J. A. M. A verdade como busca da natureza humana. 2 ed. Ledix. São Paulo. 1992.

WATIER, Patrick. Réflexivité institutionelle, modes de vie et modernité. Sociétés revue des sciences humaines et sociales. Paris. 1994.

WEBER, Max. Économie et Société. Plon. Paris. 1964.

WUNENBERGER, J. J. La raison contradictoire, science et philosophie: la pense complexe. Albin. Paris. 1990.